

**uepb**  
Universidade  
ESTADUAL DA PARAÍBA  
Centro de Humanidades  
Campus III - Guarabira  
Departamento de Geo-História  
Curso de Licenciatura Plena em Geografia

**PAULA GOSSON DINIZ**

**Linha de pesquisa:  
Educação e Cidadania**

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:  
FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DOCENTE**

Guarabira/PB  
2010

PAULA GOSSON DINIZ

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GEOGRAFIA:  
FORMAÇÃO INICIAL E PRÁTICA DOCENTE**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB- Campus III, como requisito para a aquisição do grau de Licenciado em Geografia sob a orientação da prof<sup>a</sup> Ms. Regina Celly Nogueira da Silva.

Guarabira/PB  
2010

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

D583e

Diniz, Paula Gosson

Estágio supervisionado em geografia: formação inicial e prática docente / Paula Gosson Diniz. – Guarabira: UEPB, 2010.

74f. Il. Color

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso – TCC) – Universidade Estadual da Paraíba.

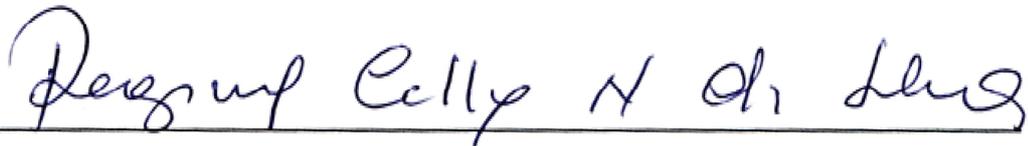
“Orientação Prof. Ms. Regina Celly Nogueira da Silva”.

1. Formação Docente 2. Geografia 3. Estágio Supervisionado I. Título.

22.ed. CDD 371.12

Paula Gosson Diniz  
**Estágio supervisionado em Geografia:**  
**Formação inicial e prática Docente**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB-Campus III, como requisito para a aquisição do grau de Licenciado em Geografia.



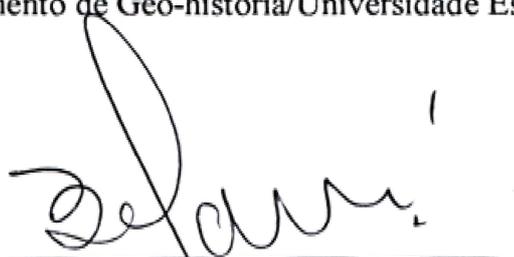
---

Prof.<sup>a</sup> Ms. Regina Celly Nogueira da Silva  
Ms. Em Geografia Humana- USP  
Professora do Departamento de Geo-história/Universidade Estadual da Paraíba



---

Prof.<sup>a</sup> Esp. Tânia Maria dos Santos Cavalcante  
Esp. Em Geografia e Território: Planejamento urbano, rural e ambiental (UEPB)  
Departamento de Geo-história/Universidade Estadual da Paraíba



---

Prof.<sup>o</sup> Ms. Carlos Antônio Belarmino Alves.  
Mestre em Educação – Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologia  
Professor do Departamento de Geo-História/Universidade Estadual da Paraíba

A Krsna, por sua misericórdia ilimitada.

À minha filha Lua Clara.

Ao meu marido Thiago, pelo seu carinho, amor, compreensão e companheirismo.

A todos aqueles que me deram incentivo e contribuíram direto ou indiretamente para a realização desse trabalho.

Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, minha fortaleza.

A minha orientadora professora Ms. Regina Celly Nogueira da Silva que tornou possível a realização desse trabalho.

A todos os professores da Universidade Estadual da Paraíba que contribuíram para a minha formação intelectual.

A todos os Professores, Alunos e Funcionários da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Prof. José Soares de Carvalho, em especial aos professores Matusalém da Silva Lima e Euzébio Pereira do Nascimento.

Aos amigos do curso de Geografia, em especial a Jairo Alves Felipe e Sebastiana Santos do Nascimento, que sempre se mostraram solícitos em todas as circunstâncias.

**"Mestre não é quem sempre  
ensina, mas quem de repente  
aprende".**

**(Guimarães Rosa)**

## **GEOGRAFIA**

**TÍTULO:** Estágio supervisionado em Geografia: formação inicial e prática docente

**LINHA DE PESQUISA:** Educação e Cidadania

**AUTOR:** Paula Gosson Diniz

**ORIENTADOR:** Ms.Regina Celly Nogueira da Silva

**EXAMINADORES:** Ms.Carlos Antônio Belarmino Alves

Esp.Tânia Maria dos Santos Cavalcante

## **RESUMO**

Muito se tem discutido no ambiente acadêmico e na sociedade em geral sobre a crise e a defasagem do ensino público no Brasil. Assim, nossa intenção com esse trabalho é compreender as contradições que permeiam o universo escolar. Através da experiência do estágio supervisionado vivenciamos o cotidiano da sala de aula e observamos na prática a realidade da escola pública. Nosso estágio se desenvolveu em 2010 para atender as exigências do componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Geografia da UEPB- Universidade Estadual da Paraíba- Campus III - Guarabira/PB. Nosso objetivo é entender como a geografia escolar é trabalhada pelos professores do ensino médio da Escola EEFM Professor José Soares de Carvalho, na cidade de Guarabira/PB. Para a pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico junto à biblioteca da UEPB e em bibliotecas virtuais da Capes e CNPQ, leituras e fichamentos das obras selecionadas. Essas leituras nos ajudaram a elaborar o arcabouço teórico do nosso trabalho. Além dos procedimentos de gabinete, foram realizadas entrevistas com o diretor da escola e professores de geografia. Para fundamentar nossa pesquisa foram realizadas observações em sala de aula no primeiro semestre de 2010. Analisamos também o livro didático do professor de geografia. Através dessa primeira fase do estágio foi possível o desenvolvimento do nosso projeto temático de ensino. Essa atividade nos possibilitou a experiência da sala de aula, o contato com a regência e nos permitiu ainda o contato com a subjetividade do *ser* professor. Para enriquecer nossa pesquisa fizemos registro fotográfico da escola e dos alunos. Após a coleta e sistematização das informações procedemos a elaboração do relatório de estágio. A experiência do estágio supervisionado foi importante para se aliar as teorias adquiridas ao longo da graduação à prática docente. No entanto, ela sozinha não garante a qualidade dos profissionais da educação. É necessário cursos de aperfeiçoamento e formação continuada durante toda a carreira docente.

**Palavras-chave:** Estágio supervisionado. Formação inicial dos professores de Geografia. Novas metodologias de ensino.

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

### **LISTA DE MAPAS**

<b>Mapa 01</b> - Mapa do município de Guarabira e localização da E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho .....	23
--	----

### **LISTA DE QUADROS**

<b>Quadro 01</b> - Distribuição dos professores por Disciplina e Titulação. ....	25
<b>Quadro 02</b> - Distribuição dos funcionários de acordo com o cargo ocupado/Turno. ....	25

### **LISTA DE FOTOS**

<b>Foto 01</b> - Frente da E.E.E.F.M Professor José Soares de Crvalho.....	24
<b>Foto 02</b> - Biblioteca.....	26
<b>Foto 03</b> - Ginásio poliesportivo “O Portuguesão” .....	27

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

**ABNT-** Associação brasileira de normas e técnicas

**CEE** – Conselho Estadual de Ensino

**E. E. E. F. M.** – Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio

**IBGE-** Instituto brasileiro de Geografia e Estatística

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases

**PCNs** – Parâmetros Curriculares Nacionais

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	14
2.1 A Geografia tradicional e o ensino .....	14
2.2 Geografia e ensino .....	15
2.3 O currículo e o Ensino de Geografia .....	16
2.4 A questão do livro didático no ensino de Geografia .....	17
2.5 Metodologias de ensino em Geografia .....	18
2.6 Formações do professor de geografia e estágio supervisionado: relação teoria e prática ..	20
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	22
<b>4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO</b> .....	23
4.1 Caracterização da E.E.E.F.M José Soares de Carvalho.....	23
4.2 Relatos de observações das aulas .....	28
4.3 Projeto temático.....	31
4.4 Planejamento das aulas.....	33
4.5 Regências das Aulas .....	34
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	36
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	37
<b>APÊNDICES</b> .....	40
APÊNDICE A - Projeto temático de estágio supervisionado.....	41
APÊNDICE B - Plano de aula.....	60
APÊNDICE C - Avaliação de Geografia .....	63
<b>ANEXOS</b> .....	66
ANEXO A - Carta de apresentação.....	67
ANEXO B - Declaração de matrícula .....	68
ANEXO C - Roteiro para observação da estrutura física.....	69
ANEXO D - Ficha de observações das aulas .....	70
ANEXO E - Plano de estágio .....	71
ANEXO F - Cronograma das atividades/distribuição por carga horária.....	72
ANEXO G - Declaração de aceite de supervisão .....	73
ANEXO H - Ficha de avaliação da aula ministrada.....	74

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com Ribeiro (2009), o estágio supervisionado curricular é necessário para o conhecimento da realidade escolar e para a atuação profissional dos futuros professores. O estágio deve ser desenvolvido a partir de um projeto de intervenção pedagógica que é iniciado por leituras sobre educação em Geografia, bem como fazendo estudos preliminares sobre as condições físicas da escola e atuação do docente.

Assim, o estágio supervisionado é o momento para se aliar teoria e prática. São as primeiras vivências e experiências como um profissional da educação. O estagiando tem a possibilidade de perceber como é a rotina do professor (a), as dificuldades enfrentadas no dia a dia da sala de aula, a organização do tempo dentro e fora da sala de aula, para dessa forma, conduzir um ensino de qualidade.

Para Martins (2009), a formação inicial acadêmica nos cursos de licenciatura é fundamental para a construção dos saberes docentes e para a atuação profissional. Os desafios para os futuros educadores são muitos, pois estão acontecendo mudanças profundas na sociedade, na economia, no mundo do trabalho e nas relações estabelecidas na escola. Por isso, há novas exigências para os profissionais da educação.

Muito se tem discutido no ambiente acadêmico e na sociedade em geral sobre a crise e a defasagem do ensino público no Brasil. Essa é uma discussão que precisa ser enfrentada com seriedade, pois só através da educação é possível atingirmos novos patamares sociais. Assim, nossa intenção com esse trabalho é compreender as contradições que existem no universo escolar. Através da nossa experiência no estágio supervisionado vivenciamos o cotidiano da sala de aula e observamos na prática a realidade da escola pública.

Nosso estágio se desenvolveu durante o ano de 2010 para atender as exigências do componente curricular obrigatório do curso de licenciatura em Geografia da UEPB- Universidade Estadual da Paraíba- Campus III – Guarabira/PB. Nosso objetivo é relatar a experiência do estágio supervisionado e compreender as contradições que permeiam a escola pública de modo geral, mas especificamente, analisar como a geografia escolar é trabalhada pelos professores do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada na cidade de Guarabira-PB.

Para a pesquisa foi realizado levantamento bibliográfico junto à biblioteca da UEPB e nas bibliotecas virtuais da Capes e CNPQ. Após o levantamento, realizamos a leitura e o fichamento das obras selecionadas. Foram consultadas (CALLAI, 2001; CAVALCANTI, 2001; LIBANÊO, 1990) Essas leituras nos ajudaram a elaborar o arcabouço teórico do nosso

trabalho. Através dessas leituras foi possível olhar para nosso objeto de estudo com mais propriedade e segurança.

Além dos procedimentos de gabinete, foram realizadas entrevistas com o diretor da escola e professores de geografia. Para aprofundar nossa pesquisa foram observadas as aulas ministradas pelo professor de geografia na segunda e terceira série do ensino médio, como também, a análise dos respectivos planos de aula. Por fim, fizemos um exame analítico do livro didático. Dessa maneira, foi possível o desenvolvimento do nosso projeto de ensino. Essa atividade nos possibilitou a experiência da sala de aula e nos permitiu ainda o contato com a subjetividade do *ser* professor. Para enriquecer a nossa pesquisa fizemos registro fotográfico da escola, dos alunos e das aulas de geografia. Após a coleta e sistematização das informações procedemos à elaboração do relatório de estágio.

Sendo assim, essa pode ser considerada uma pesquisa-ação-reflexão, na medida em que o estágio nos possibilitou o contato com o cotidiano escolar. A importância desse trabalho se deve ao fato de conhecermos a realidade das escolas públicas para sabermos e procurarmos meios para atuar futuramente nela da melhor forma possível.

O estágio foi realizado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho, localizada Rua Henrique Pacífico Nº 45, bairro Primavera, Guarabira-PB. De acordo IBGE (2010), a população do município citado é estimada em 55.340 habitantes. Quase 54 % da população vivem na pobreza. Estão matriculados 10.586 alunos no ensino fundamental e são 560 docentes atuando nesse nível de ensino. No ensino médio são 3.109 alunos matriculados e 160 professores lecionando.

O primeiro contato com a escola foi no início de fevereiro de 2010, quando entrevistamos o diretor Raimundo A. de Macedo Sobral. Esse nos relatou as condições em que se encontrava a escola. Através da entrevista foi possível coletarmos informações essenciais, como: a quantidade de funcionários e professores, os recursos materiais disponíveis e detalhes referentes à escola.

Após as observações, foi feita uma caracterização da estrutura física e material. Logo em seguida, entramos em contato com o professor Matusalém da Silva Lima para observarmos dez aulas ministradas pelo mesmo, levando em consideração a sua didática, a metodologia de ensino, os recursos didáticos utilizados, os conteúdos apresentados, os objetivos das aulas, o método avaliativo e a participação dos alunos.

No segundo semestre, elaborou-se um projeto temático para ser aplicado na escola. O tema foi escolhido pelo professor Euzébio Pereira do Nascimento (substituto do professor Matusalém que se afastou do trabalho por motivo de doença) foi “Aspectos Naturais da

América anglo-saxônia.” O assunto foi trabalhado através de imagens e experiências científicas. O conceito Geográfico abordado foi o de paisagem. O projeto temático foi aplicado no mês de Novembro na turma 2º série “G” do turno noturno.

A experiência do estágio supervisionado foi importante para se aliar as teorias adquiridas ao longo da graduação e a prática docente. No entanto, ela sozinha não garante a qualidade dos profissionais da educação. É necessário cursos de aperfeiçoamento, formação continuada durante toda a carreira docente e incentivos salariais para tornar a carreira de professor mais atraente.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A Geografia tradicional e o ensino

O ensino, ainda hoje, está limitado à transmissão da matéria aos alunos pelos docentes, à realização de exercícios repetitivos para a “fixação” dos conteúdos e a memorização de definições e fórmulas pelos educandos para “passar” na prova. Dessa forma, o professor tem um papel ativo no ensino-aprendizagem, pois ele fala, interpreta o assunto e elabora provas. No entanto, o aluno tem uma participação limitada nas atividades. (LIBÂNEO, 1990).

Convencionou-se chamar esse método de ensino tradicional e têm inúmeras limitações pedagógicas. O professor apenas “repassa” o conteúdo sem levar em consideração os conhecimentos e experiências do aluno. Esse, portanto, não consegue interligar o objeto estudado com a sua realidade. Isso é característica da educação bancária que é definida por Paulo Freire (1987) como a prática de ensino onde o professor deposita o conhecimento nos educandos, esses memorizam e repetem o conteúdo na prova.

No ensino da Geografia não é diferente. Essa é passada nas escolas de uma maneira neutra, com conhecimentos enciclopédicos desvinculados da realidade dos alunos. Esse tipo de ensino da geografia persiste até hoje. No entanto, o mesmo não é mais viável, pois a sociedade exige “uma educação que desenvolva o raciocínio lógico, a criticidade, a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento, a capacidade de pensar e, especialmente, de poder construir o pensamento com autoria própria.” (CALLAI, 2001, p. 135).

No ensino, essa geografia se traduziu, e muitas vezes ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens sem, contudo, esperar que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações. Pretendia-se ensinar uma geografia neutra. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 70 e, mesmo hoje em dia, muitos ainda apresentam em seu corpo idéias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem defendidas pela Geografia Tradicional. (PCN's 1997, p. 71).

A ciência geográfica já passou por profundas modificações. Contudo, os vestígios da Geografia tradicional se refletem até hoje. Na E.E.E.F.M professor José Soares de Carvalho,

por exemplo, observou-se a ocorrência de aulas tipicamente tradicionais: aulas expositivas e uso apenas de quadro e giz onde o professor é detentor de todo o saber e o aluno é passivo no processo de ensino aprendizagem.

Há uma necessidade urgente de uma Geografia escolar que acompanhe as mudanças ocorridas na sociedade, sendo também ela própria causadora de mudanças e forme cidadãos conscientes e interessados na realidade social. Portanto, a Geografia Tradicional e seu ensino não satisfazem as exigências do mundo contemporâneo por ser de natureza descritiva e não reflexiva.

## **2.2 Geografia e ensino**

A Geografia é uma disciplina normativa capaz de instrumentalizar o aluno para exercer a sua cidadania, pelo fato de ser uma ciência social que estuda o espaço construído pelos seres humanos, suas relações entre si e com o meio ambiente. O estudo da Geografia permitiu que os alunos compreendam a sua posição na sociedade em relação à natureza, assim como a construção do espaço geográfico. (ANDRADE & VLACH, 2001; CALLAI, 2001).

O ensino da Geografia escolar ajuda na compreensão e intervenção da realidade social, explica a interação da sociedade com a natureza e a construção do espaço geográfico, identifica as particularidades dos lugares, bem como suas diferenças e singularidades de locais próximos e distantes no tempo e no espaço, possibilitando, assim, uma leitura das paisagens.

No entanto, muitos alunos se encontram desmotivados com as aulas de Geografia. Esses têm pouco interesse em descobrir coisas novas, assim como pensar e agir diante das propostas de ensino. Para os alunos, a Geografia parece uma disciplina de pouca importância, onde memorizam para passar e não relacionam os conteúdos às suas vidas. Sendo assim, a Geografia em sala de aula acaba perdendo o seu sentido de ser uma disciplina para formar cidadãos conscientes e atuantes.

Na E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho a desmotivação dos alunos é notória. Poucos se interessam pelas explicações do professor. Isso leva a acreditar que o motivo seja a proposta metodológica da escola, onde as aulas não se relacionam com a vida dos alunos e com o ambiente onde eles residem. O professor reproduz métodos de ensino extremamente tradicionais, apesar de muitas vezes o conteúdo ter uma abordagem crítica.

Para Gonçalves (2007), a geografia escolar não pode ser uma cópia simplificada da geografia universitária, como muitos professores fazem. Os objetivos do ensino da Geografia escolar é que o aluno aprenda os conteúdos conceituais, desenvolva habilidades e atitudes

para poder atuar no lugar onde se vive em suas práticas cotidianas, tornando-se um cidadão atuante e comprometido com o presente e com o futuro. O que se quer hoje do ensino da Geografia está descrita nos PCN's:

Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico. ( PCN's 1997, p. 72).

Segundo Cavalcanti (2001), o docente deve considerar a vivência do aluno como dimensão do conhecimento. Isso implica aprender as suas noções prévias e sua experiência sobre o assunto estudado. É necessário o professor intervir no processo de ensino aprendizagem, reelaborando os conteúdos escolares e fornecendo informações necessárias para ajudar os alunos a tratar, produzir, utilizar e compreender as informações, promovendo sempre a auto reflexão e a sócio reflexão.

Portanto, somente com a prática docente reflexiva dentro e fora da sala de aula é que o professor irá engendrar uma geografia crítica, voltada para contribuir com a formação de cidadãos plenos e capazes de atuar para o melhoramento da sua comunidade.

### **2.3 O currículo e o Ensino de Geografia**

O conceito de currículo muda de pensador para pensador e está atrelado com as convicções filosóficas e ideológicas de cada autor, que por sua vez, está inserido num determinado contexto histórico-social e cultural. Ao longo da história da educação, o conceito de currículo também muda, bem como o conteúdo programático a ser seguido na escola. O mesmo está intimamente relacionado com as relações de poder que alguns grupos exercem sobre outros.

O currículo não é extático, por isso não é uma coisa que tem que ser planejada e implantada de maneira uniformizada em todas as escolas. Aquilo que o aluno aprende ou deixa de aprender é mais complexo do que um documento burocrático. “A questão da definição de uma proposta curricular não é técnica, mas fundamentalmente política e pedagógica.” (CALLAI, 2001, p. 135).

Um programa oficial pronto e organizado para se adequar/aplicar em todas as escolas passa por cima das contradições existentes na sociedade de um modo mais amplo, e da diversidade que existe nos níveis regionais [...] É, sem dúvida um instrumento de poder e como tal funciona ideologicamente no sentido de se perceber/reconhecer apenas os problemas mais gerais, sem considerar a realidade concreta em que vivem os alunos e mesmo os professores. (CALLAI, 2001, p. 135)

Conforme Vesentini (1995) a sociedade está se transformando cada dia mais rápido. O avanço tecnológico das comunicações proporciona uma maior rapidez e facilidade nas informações. A geografia deve acompanhar essas mudanças através de seu conteúdo e de suas análises, partindo do próprio espaço vivido pelo aluno.

A relação do indivíduo com o seu meio, a compreensão do espaço construído no cotidiano, os microespaços que são os territórios dos indivíduos, da família, da escola, dos amigos, devem ser incorporados aos conteúdos formais que as listas de geografia contêm. “Esses aspectos poderão permitir que se faça a ligação da vida real concreta com as demais informações e análises.” (CALLAI, 2001, p. 141).

Há tempos existem críticas aos conteúdos de Geografia Física e Geografia Humana, pois são passados de uma maneira puramente descritiva e fragmentada, a mesma, privilegia a memorização de nomes e lugares, em detrimento ao verdadeiro aprendizado. Segundo Bueno (2009), para se trabalhar assuntos relacionados à natureza, deve-se relacionar a sua importância para os seres humanos. Dessa forma, o estudo do meio pode servir como um fio condutor para a construção de conceitos geográficos e o trabalho de campo tem um papel fundamental nesse processo.

Dessa forma, o conteúdo da Geografia abre um leque de possibilidades para serem trabalhados com os alunos. Portanto, o currículo deve ser elaborado visando os diferentes contextos regionais e locais, sendo que cada escola pode e deve encontrar maneiras de estar elaborando e aperfeiçoando o seu currículo escolar.

#### **2.4 A questão do livro didático no ensino de Geografia**

A utilização do livro didático como a única fonte de recurso é marca do ensino tradicional. Esse era produzido com interesse das classes dominantes. Ainda hoje, o mesmo aborda um conteúdo diferente do contexto no qual vivem os discentes. Portanto, a utilização de apenas uma visão de um determinado conteúdo desvincula a realidade dos alunos do assunto estudado.

[...] o livro didático é tido como um dos poucos recursos de que os professores, no Brasil, dispõe para a realização do trabalho docente. Na realidade, ele torna-se fonte exclusiva de informação de muitos. Em outros, é visto como uma imposição autoritária do governo sobre os professores, e como meio de homogeneização da sociedade. (ANDRADE & VLACH, 2001, p. 16)

O Livro didático não se baseia nas diferenças regionais, locais para serem trabalhados. Os assuntos são tratados como a-históricos, neutros e sem ligação com a realidade concreta. A compartimentação dentro da própria disciplina de aspectos físicos e humanos dificulta ainda mais a compreensão do aluno. (CALLAI, 2001)

Para Vesentini (1995), o manual que o professor trabalha talvez seja o mais moderno e bom em conteúdo, no entanto, não deve ser o único instrumento utilizado para se ministrar uma aula. Ele deve ser sempre confrontado com outras fontes de conhecimento, como revistas, jornais, músicas, poesias, entre outros.

Sendo assim, há uma necessidade de união entre as universidades, profissionais da área do ensino, pesquisadores, prefeituras e governos estaduais para a criação e/ou melhoramento de novos livros didáticos e de Paradidáticos, considerando a região em que o aluno está inserido e sirvam de auxílio aos professores em seu papel. (ANDRADE & VLACH, 2001)

## **2.5 Metodologias de ensino em Geografia**

Inúmeros alunos têm antipatia pelas aulas de Geografia, classificando-as como entediadas. Isso acontece porque o educando não consegue relacionar os conteúdos ensinados com a sua vida. Nas atividades didáticas práticas o professor se depara com inúmeros desafios decorrentes da própria formação teórico-pedagógica e com a inadequação das atividades realizadas, estrutura deficiente das escolas públicas, falta de apoio pedagógico institucional e de problemas teóricos da própria disciplina.

Em geral, os alunos apresentam muitos obstáculos na realização de algumas tarefas por não possuírem bagagem de conhecimento geográfico obtido anteriormente. Eles estão acostumados a copiar dos livros didáticos e do quadro negro. Quando se realizam atividades que precisam pensar e apresentar a sua própria opinião, têm dificuldades. Isso é o resultado dos resquícios de uma prática pedagógica tradicional.

As dificuldades na aprendizagem dos alunos, em boa parte são devido a como se conduz a prática de ensino. Uma das conseqüências disso são reprovações, falta de freqüência

e evasão escolar. Para que os alunos fiquem motivados, o professor precisa querer ministrar uma boa aula. Entretanto, não é tão fácil de solucionar esse problema: Baixa auto-estima por causa da desvalorização profissional, baixos salários, falta de condições de trabalho e carga horária excessiva acompanham o dia-a-dia desses profissionais.

Cavalcanti (2001) propõe o método sócio construtivista para o ensino-aprendizagem e a construção de conceitos geográficos. O papel do professor nesse processo não é somente ativo e nem tão pouco passivo. O papel do docente é intervir nas noções cognitivas e afetivas do aluno, planejando e realizando as aulas, bem como elaborando atividades extracurriculares. O aluno (sujeito do processo), o professor (interventor intencional do processo) e o saber escolar (objeto do conhecimento), devem interagir constantemente de forma bilateral.

O uso da linguagem é um elemento essencial nesse ensino, pois têm importantes ações psíquicas para o homem, como possibilitar a generalização e a abstração, permite lidar com objetos do mundo exterior, mesmo ausentes, assim como designar e conceituar objetos, e o mais importante, a comunicação entre os seres humanos para haver a preservação, transmissão, assimilação de informações e experiências acumuladas pela humanidade ao longo da história. (CAVALCANTI, 2001).

Atualmente muitos são os recursos metodológicos que podem ser utilizados em sala de aula: a música, o cinema, a fotografia, o desenho, podem auxiliar criativamente o professor desenvolver seu conteúdo e tornar suas aulas mais interessantes e dinâmicas. Já o trabalho de campo possibilita o aluno entrar em contato direto com o ambiente, os lugares, as paisagens. Assim, o professor precisa planejar suas saídas a campo, mesmo que seja próximo a escola. Para o desenvolvimento do trabalho de campo o professor necessitará estudar com os alunos conteúdos pertinentes as series específicas dos mesmos.

Em contrapartida, os aspectos didáticos desfavoráveis a aprendizagem dos alunos são: aulas somente expositivas extremamente cansativas e desinteressantes para os alunos, apenas utilização de livros didáticos, aplicação de questionários prontos para provas, entre outros. As aulas observadas na E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho tem esse perfil. Dessa maneira, muitos alunos se encontram desmotivados.

Portanto, a percepção e compreensão dos acontecimentos dependem do modo de vida, das relações sócio-culturais, familiares e afetivas de cada um. A abordagem a partir de uma realidade local, considerando a vivência do aluno na sua comunidade, parece ser a escolha mais sensata, pois, dessa forma, a escola e as aulas de Geografia vão cumprir o seu papel social: a formação para a cidadania.

## **2.6 Formações do professor de geografia e estágio supervisionado: relação teoria e prática**

O estágio supervisionado é uma atividade prática com sustentação teórica. O estágio supervisionado curricular enquanto formação inicial representa o primeiro contato com as possibilidades e limitações da escola, que a princípio, é o seu local de atuação profissional. O objetivo dos cursos de licenciatura é habilitar o aluno para ser professor a partir da observação, participação e regência.

Assim, os principais objetivos do estágio supervisionado são: conhecer os aspectos gerais do ambiente escolar, colocar-se no lugar do professor e ver-se enquanto o mesmo, saber que cada escola é singular, saber que os conhecimentos específicos dos conteúdos não garantem o conhecimento pedagógico e que os saberes práticos e competências específicas têm um aparato teórico.

No entanto, muitas vezes, essa formação inicial cai no reducionismo, habilitando futuros professores com saberes totalmente desarticulados. É a famosa dicotomia entre teoria e prática. A universidade precisa se aproximar da escola pública, oferecer ao licenciando um estudo mais sistemático da práxis docente, trabalhar com os conhecimentos acumulados no decorrer da história da educação de modo geral e da geografia em particular. A escola deve ser a referência para a própria prática de ensino. Por isso, ela precisa ser pensada, transformada, discutida, na medida em que essa é uma instituição que não estática, é a instituição mais importante para a formação inicial do futuro professor.

A produção do conhecimento geográfico na atualidade está a cada dia se distanciando mais dos movimentos de transformação que objetivam uma sociedade mais justa, e se voltam para os anseios mercadológicos. Dessa forma, é importante pensar no papel dessa ciência e na formação dos professores-pesquisadores da educação básica para se ter uma definição clara de qual Geografia se quer construir. (GIROTTI & SANTOS, 2010)

Hoje o que se espera do profissional de ensino de Geografia é que ele faça uma leitura social da realidade e reflita sobre o papel dessa disciplina na sociedade e no ensino, assim como sobre as práticas pedagógicas referentes à mesma. Para isso, deve-se procurar solucionar e compreender a dicotomia existente no interior da própria Geografia (Geografia física e Geografia Humana) e analisar as deficiências nas leituras sob o prisma geográfico.

A formação do professor deve ser pluralista, ou seja, abordar diversos temas, idéias e concepções da Geografia como o estudo de identidade, valorização dos aspectos sócio-ambientais, patrimônio cultural e ambiental, sócio-diversidade, diferentes percepções e

relações com o espaço, noções sobre Espaço, Paisagem, Lugar, Território e Região, organização espacial, procedimentos de pesquisa, informação e representação geográfica e conhecimento escolar.

Os conteúdos essenciais que devem ser abordados em um curso de formação inicial de professores de Geografia são: fundamentos teóricos da Geografia (história, pensamento, ensino, currículo e linguagem da Geografia); O saber Geográfico (questão ambiental, conceitos geográficos, cultura, urbano e rural e estudo de técnica para a produção do espaço); A Geografia e o ensino (saber geográfico acadêmico e escolar, objetivos educacionais, construção coletiva do saber escolar, o aluno e a aprendizagem e políticas públicas); Metodologia do ensino de Geografia (construção de projetos de estudo, materiais e recursos didáticos e trabalhos interdisciplinares).

Os cursos de Licenciatura em Geografia devem contemplar os debates científicos da área, a história do pensamento geográfico, as tendências de pesquisa no ensino da Geografia, didática e aprendizagem, compreensão dos problemas sócio ambientais, domínio da linguagem cartográfica e estudo dos principais conceitos geográficos.

Conforme Cacete (2004), está acontecendo progressivamente, no Brasil, uma baixa demanda pelos cursos de Licenciatura. Muitas instituições privadas de ensino superior estão fechando os cursos para a formação de professores. Isso acontece porque a maioria das pessoas prefere uma carreira com maior retorno financeiro. A autora citada propõe mecanismos de assegurar a regularidade e permanência dos cursos de Licenciatura, sobretudo no ensino superior público.

Há uma carência de políticas públicas mais eficientes na formação de professores do curso de licenciatura em Geografia, financiamentos de pesquisa ligados à Geografia escolar e educação em Geografia. Investimentos em formação inicial e continuada de professores do ensino básico e superior são essenciais. Também existe uma necessidade de revisão dos currículos.

Podemos concluir que a formação inicial nos cursos de licenciatura não garante a vida funcional do professor. Por isso é necessária uma formação continuada. O licenciando deve traçar um caminho de pesquisador. Ou seja, investigar, buscar informações, refletir, escrever analisando o que encontrou, questionar o que é ensinar e aprender, para quê e para quem e o porque de fazê-lo.

### 3 METODOLOGIA

Para a construção deste relatório de estágio supervisionado os procedimentos adotados constaram das fases de gabinete e de campo. Primeiramente foram levantadas as características físico/materiais da escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho- Guarabira/PB. Além disso, foram feitas entrevistas com o diretor Sr Raimundo A. de Macedo Sobral que nos forneceu dados pertinentes sobre a quantidade e titulação do corpo de funcionários e professores. Após essa etapa, fizemos uma caracterização da escola estudada.

Logo em seguida, observamos as aulas do professor de Geografia na 2º e 3º séries do ensino médio, nos turnos matutinos e noturnos. Essas tinham o objetivo de registrar os conteúdos das aulas, a metodologia utilizada pelo professor, os objetivos da aula, os recursos materiais ou humanos utilizados na aula, a participação (ativa ou passiva) dos alunos em sala de aula, além de anotações que achamos importantes do cotidiano escolar.

Na fase de gabinete realizou-se o levantamento, seleção, leitura e fichamento do material bibliográfico disponível na biblioteca da UEPB e em sites como Capes e CNPQ sobre os temas de educação e ensino de Geografia. Esses textos foram a base teórica do tema em discussão. Além disso, foi pesquisado no IBGE alguns dados sobre o município de Guarabira. Esse material foi essencial na elaboração do projeto temático sobre os aspectos naturais da América anglo-saxônica que foi aplicado na escola durante o mês de Novembro.

Os materiais e recursos utilizados foram: Mapa do município de Guarabira- área urbana; equipamentos de informática (micro-computador, scanner, impressora e vários programas, tais como: Word, Excel e outros), máquina fotográfica e *datashow*.

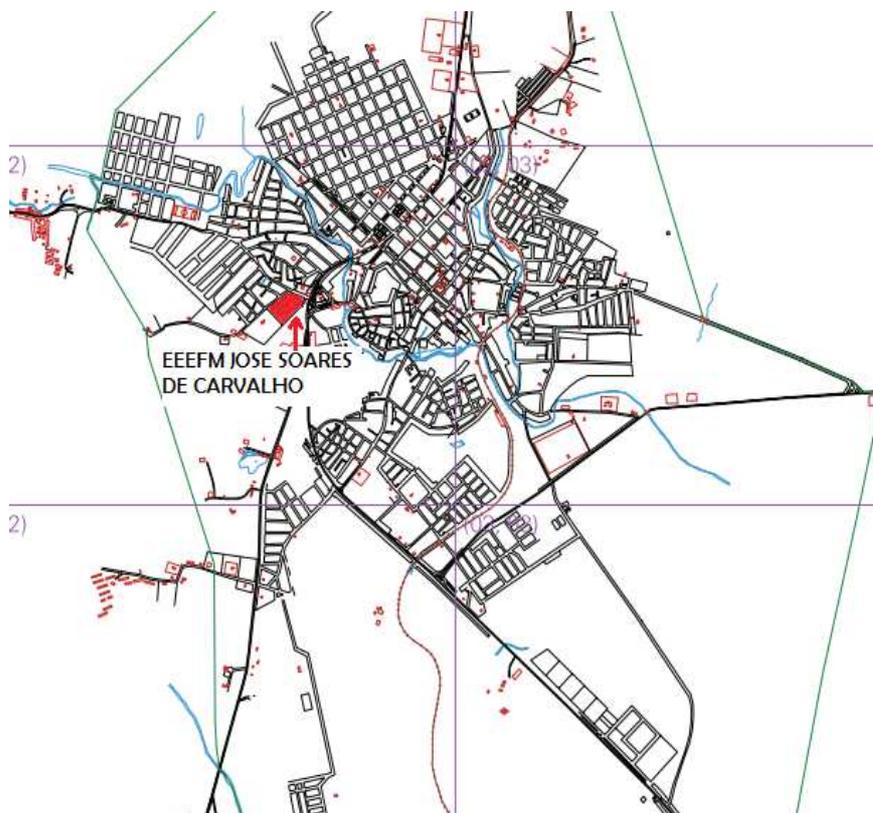
Na etapa de campo: deslocamento até a escola; observações das aulas e do cotidiano escolar; visita aos departamentos da unidade escolar; aplicação de questionários e sistematização das entrevistas com integrantes da comunidade escolar. A regência se deu em novembro de 2010 onde foi aplicado o projeto temático sobre aspectos naturais da América anglo-saxônica. Por fim, realizamos a elaboração do relatório.

## 4 DESENVOLVIMENTO DO ESTÁGIO

### 4.1 Caracterização da E.E.E.F.M José Soares de Carvalho

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho foi autorizada pelo CEE (Conselho Nacional de Educação) através do Decreto: 4.587/84. A mesma fica localizada na Rua Henrique Pacífico, nº 45, no bairro Primavera, Guarabira/ PB. O município faz parte da microrregião de Guarabira e da Mesorregião do Agreste Paraibano. Situa-se a 98 km da Capital João Pessoa e 100 km de Campina Grande.

O Município de Guarabira, segundo o censo o IBGE (2010), tem uma população de aproximadamente 55.340 habitantes. Quase 54% da população vive da pobreza. Estão matriculados nas escolas de Ensino Fundamental 10.586 alunos e 3.109 matriculados no Ensino Médio. São 560 docentes lecionando no primeiro nível de ensino citado e 160 docentes atuando nas escolas de Ensino Médio.



Mapa 01 - Mapa do município de Guarabira e localização da E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho (em destaque). Fonte: IBGE, 2010 (adaptado)

A escola E.E.E.F.M Prof<sup>o</sup> José Soares de Carvalho oferece o ensino fundamental (6<sup>o</sup> ano ao 9<sup>o</sup> ano) e o ensino médio. À noite a escola atende ao Projovem urbano, que é um curso

profissionalizante de 18 meses e prepara os jovens para terminar o ensino médio e trabalhar na Guaraves, indústria de Aves localizada na cidade de Guarabira/PB. Os últimos recebem uma qualificação profissional básica, inclusão digital e uma ajuda mensal de 100 reais.



Foto 01 - Frente da E.E.E.F.M Professor José Soares de Cravalho  
Fonte: ROCHA JÚNIOR, 2010.

Encontram-se matriculados 2024 alunos, sendo 824 no turno matutino, 750 no vespertino e 450 no turno noturno. Pela manhã e a tarde funcionam 19 turmas cada turno e a noite apenas dez turmas. De acordo com o diretor da escola, o Ensino Médio recebeu livros de dez matérias diferentes, todos novos e atualizados, menos os alunos que estudam a noite. No entanto, foram observadas algumas reclamações por parte de discentes que não receberam. O Ensino Médio recebe lanche todos os dias, ao contrário da maioria das escolas públicas do estado.

Setenta e cinco professores lecionam na escola: doze de Matemática, nove de História, dez de Geografia, três de Física, cinco de Química, dois de Sociologia, Cinco de inglês, Cinco de Ciências, dois de Formação para a Vida, três de artes, três de biologia e um de Filosofia. No apoio pedagógico têm um coordenador pedagógico e três supervisores escolares, todos com curso superior e alguns com especialização. Não há psicólogo na escola e nem assistente social. Na biblioteca há bibliotecário. (Veja no quadro 01 o número de professores por disciplina e seu grau de titulação e no quadro 02 Distribuição dos funcionários de acordo com o cargo ocupado/Turno).

<b>Disciplina</b>	<b>Nº de Professores</b>	<b>Graduados</b>	<b>Especialistas</b>	<b>Mestres</b>
Artes	03	03	-	-
Biologia	03	03	-	-
Ciências	08	08	-	-
Educação Física	04	04	-	-
Filosofia	01	01	-	-
Física	03	03	-	-
Formação p/ Vida	02	02	-	-
Geografia	08	04	04	-
História	08	04	04	-
Inglês	05	05	-	-
Matemática	12	12	-	-
Português	12	06	06	-
Química	04	04	-	-
Sociologia	02	02	-	-
<b>TOTAL:</b>	<b>75</b>	<b>61</b>	<b>14</b>	<b>-</b>

Quadro 01 - Distribuição dos professores por Disciplina e Titulação.

Fonte: FELIPE, 2010.

<b>CARGO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>	<b>NOITE</b>
Diretor (a)	01	TODOS OS TURNOS		
Vice-Diretores (as)	03	01	01	01
Secretários (as)	01	TODOS OS TURNOS		
Coordenadores (as) Pedagógicos	01	TODOS OS TURNOS		
Supervisores (as)	03	01	01	01
Psicólogo	00	00	00	00
Assistente Social	00	00	00	00
Agentes Administrativos	12	04	04	04
Auxiliar de Serviços Gerais	09	03	03	03
Merendeiras	06	02	02	02
Porteiros	03	01	01	01
Vigias	03	00	01	02
Arquivistas	01	TODOS OS TURNOS		
Bibliotecários	01	01	00	00

Quadro 02 - Distribuição dos funcionários de acordo com o cargo ocupado/Turno.

Fonte: FELIPE, 2010

A escola possui vinte salas de aula bem espaçosas, todas com birô e quadro negro. Essas têm boa iluminação e ventilação. As carteiras não são muito danificadas. Entretanto os ventiladores, em sua maioria, não estão bem conservados. As salas são superlotadas, tendo uma média de 35 à 45 estudantes.

O colégio é grande e bem organizado, possui um Ginásio, uma biblioteca, uma sala de apoio para professores, um laboratório de informática e um de ciências e uma sala de vídeo. Possui também *datashow*, blog na internet e vários outros recursos. Abaixo segue as descrições minuciosas de cada compartimento da escola.

A sala dos professores é ampla e confortável. Possui mesas, cadeiras e sofás e armários. Na hora do intervalo é servido um lanche bem diversificado para os docentes, contendo frutas, sucos, cuscuz, bolo, café, entre outros. A diretoria é organizada e fica localizada num local de fácil acesso. O diretor é eleito com voto dos sujeitos que fazem parte do espaço escolar. Ou seja, não é cargo político.

A biblioteca não é muito extensa, mas tem um bom acervo de livros, revistas e jornais a disposição dos alunos e professores (ver foto 02). No entanto, tem bibliotecário somente no turno matutino, prejudicando os alunos dos outros turnos que, porventura, queiram utilizá-la. Os auxiliares administrativos trabalham na secretaria que fica localizado logo na entrada do colégio, em uma sala ampla e arejada.



Foto 02 - Biblioteca  
Fonte: ROCHA JÚNIOR, 2010.

A escola possui dois laboratórios: um de informática com computadores que têm acesso a internet banda larga utilizado pelos alunos e professores durante as aulas, e um laboratório de ciências com bastantes equipamentos e materiais disponibilizados para aulas de química, física, ciências e biologia. Tem ainda uma sala de vídeo com televisão de 29 polegadas, um DVD e um *datashow*. É difícil ver toda essa estrutura em uma escola pública estadual ou municipal.

Apesar de toda essa estrutura, durante as observações na escola, nunca vimos a utilização desses recursos. Existem algumas hipóteses para isso: os professores não têm tempo para planejar aulas nesses espaços devido à sobrecarga horária ou não sabem utilizar esses recursos. Para a utilização do laboratório de ciências, por exemplo, precisa-se de um docente que saiba manipular os materiais. Por isso é importante uma formação de bacharelado para complementar a formação do licenciado.

Os banheiros são grandes, mas estão com portas rabiscadas e algumas não fecham. A limpeza é feita pelos auxiliares de serviços gerais. No entanto, no dia da visita o chão e vasos sanitários estavam bastante sujos e as torneiras vazando água. Os bebedouros estão numa boa localização. Entretanto um deles está muito deteriorado.

Todas as atividades esportivas são realizadas no Ginásio poliesportivo “O Português”, que possui um bom estado de conservação e uma boa estrutura física. A escola não possui sala de ginástica e nem de dança. As apresentações culturais ou temáticas são executadas no palco de um amplo auditório localizado na parte central da escola.



Foto 03 - Ginásio poliesportivo “O Português”  
Fonte: ROCHA JÚNIOR, 2010.

A cozinha é limpa e organizada. Localiza-se na parte central e fica bem acessível a todos os alunos. Possui uma dispensa para guardar a merenda. Têm merendeiras que trabalham todos os dias para fornecer o lanche dos alunos do ensino fundamental e médio. Todavia, a geladeira e um dos fogões estão enferrujados. A escola não tem um refeitório. Dessa forma, os alunos lancham na sala de aula ou pelos corredores.

Diante das observações da estrutura física e do corpo de funcionários que fazem parte da E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho cabe agora fazer algumas considerações. A mesma possui uma estrutura física muito boa, comparada a outras escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino. No entanto, não podemos deixar de observar alguns problemas enfrentados pela escola: vandalismo e depredação do patrimônio público, como janelas e portas riscadas, o que levou a diretoria a instalar câmeras de segurança no local; professores sobrecarregados com turmas de diversas escolas, muitas vezes trabalhando os três turnos; desmotivação e indisciplina por parte dos alunos e desânimo por parte dos docentes.

#### **4.2 Relatos de observações das aulas**

Houve uma greve dos professores das escolas estaduais da Paraíba no início do ano de 2010, por isso foi decidido observar o professor lecionando em várias salas diferentes nos turnos matutino e noturno do primeiro semestre de 2010 para poder atingir o número mínimo da carga horária exigida pela coordenadora de Estágio Professora esp. Cléoma Toscano.

A primeira aula foi observada no 3º Ano “A” do Ensino Médio no turno matutino no dia 19 de Abril de 2010. O assunto abordado foi sobre a abertura da Rússia para o capitalismo liderado por Michael Gorbachev (Secretário Geral do Partido Comunista). A aula objetivava esclarecer o início da Nova Ordem mundial e a multipolaridade do poder econômico, que anteriormente estavam nas mãos apenas de duas potências mundiais: EUA e URSS.

A metodologia utilizada foi aula expositiva, com algumas tentativas de diálogo. No entanto, poucos alunos participaram. Os recursos materiais utilizados foram quadro e o giz. O professor sempre tem uma participação ativa no processo, embora sempre estimule e incentive a turma para a participação em sala de aula, mas essa se mantém apática. O professor tem boa didática, domínio do conteúdo e um ótimo relacionamento com os alunos. Entretanto, interrompeu a aula várias vezes devido ao barulho desses.

Matusalém leciona em cursinhos pré-vestibulares e no ensino médio de diversas escolas, sendo conhecido por atuar nessa área. Ele deu uma dica e disse que no vestibular

desse ano vai cair África, devido a Copa do Mundo e 50 anos de Brasília. Os alunos da 3ª série do ensino médio parecem não estar interessados no vestibular, com exceção de alguns. Inclusive, o docente chamou a atenção de um dos alunos no final da aula porque estava conversando e escutando MP3. A atitude do professor, nesse sentido, foi louvável porque ele não chamou a atenção do aluno na frente de todos, mas conversou com ele em particular.

Entretanto, podemos refletir sobre a atuação do professor, visivelmente voltada apenas para vestibulares, e não para formar cidadãos. Esse tipo de processo seletivo age de uma forma nefasta no ensino médio, pois obriga muitos professores a abandonar a formação para a cidadania em prol de um exame medíocre. Tanto nas escolas públicas quanto nas particulares isso é notório. Na última, é mais intenso devido à pressão dos pais e dos dirigentes da escola.

Esse vestibular centralizado e padronizado, associado com a nossa cultura que desvaloriza o ensino e prioriza o diploma como condição de *status* e principalmente de um bom emprego, produz um efeito arrasador sobre o ensino médio, que deveria ter os seus próprios objetivos- preparar para a vida, para a cidadania, para o adolescente conhecer melhor e se inserir de forma ativa e democrática no mundo em que vivemos- e que é obrigado a desvirtuá-los ou deixá-los de lado por causa da pressão dos alunos e seus pais, que vêem esse nível de ensino como um mero degrau para o vestibular. (VESENTINI, 2004, p. 240)

De acordo com Vesentini (2004), dos tipos de seleções que visam o ingresso dos alunos nas universidades públicas e gratuitas de qualidade, o vestibular é a pior forma. O melhor procedimento deveria ser escolhido pela própria instituição de modo descentralizado. A universidade poderia priorizar na seleção o currículo escolar acompanhado de entrevista, ou ainda elaborar atividades que abordem temas adequados para cada carreira, ou até mesmo uma mistura de tudo isso.

Aconteceu um fato muito peculiar: A hélice do ventilador quebrou bem no meio da aula e saiu da sala, por pouco alguém não se acidentava, mostrando a falta de estrutura e segurança das escolas públicas. Podemos perceber que mesmo numa escola com boa estrutura, como o colégio estadual de Guarabira, como é mais conhecido, tem muitas deficiências.

A segunda e terceira foram observadas no 2º ano “G” no dia 19 de Abril de 2010 no turno noturno. O assunto ensinado na aula foi economia brasileira nos anos 80 e 90 e objetivava a compreensão da dívida externa, inflação, diminuição do consumo, o surgimento da política neoliberal, a expansão das privatizações das empresas estatais, o dilema entre

população X recursos naturais, bem como as causas e conseqüências da diminuição da taxa de natalidade. O professor exemplificou e relacionou o assunto com o dia a dia do aluno.

O perfil dessa sala, bem como das demais, são de jovens. Os alunos estavam muito dispersos. Os mesmos conversam muito e não condizia com o assunto que o professor estava explicando. Mas isso é normal para alunos do turno noturno, visto que a maioria dos mesmos trabalha o dia todo e chegam cansados para estudar. É importante ressaltar que muitos discentes ainda não tinham recebido os livros.

O professor interrompe a aula várias vezes porque estava muito barulho fora da sala. Muitas pessoas chegaram atrasadas e vêm para a aula conversar, demonstrando muito desinteresse e falta de respeito com a aula. Mesmo com todos os empecilhos, Matusalém contornava os transtornos com muito bom humor, sempre fazendo piadas e falando coisas engraçadas para descontrair a turma.

A quarta e quinta aula foi no dia 19 de Abril de 2010 no 3º ano “E” do turno noturno. O assunto explicado foi “Acordos pós Guerra”. O objetivo foi relatar os acordos e divisões do planeta em dois mundos: o capitalista e o socialista. A aula foi expositiva com o uso de quadro e giz. A participação do alunado foi passiva, enquanto do professor foi ativa. As aulas não têm nada de inovadoras, em relação a metodologias.

No dia vinte de Abril de 2010 foi observada a 6º aula no 3º ano “A” matutino. O assunto discutido foi a Zona do Livre comércio. Objetivava demonstrar os diversos acordos alfandegários pelo mundo e a circulação de mercadorias. A aula foi expositiva com uso de quadro e giz. O docente aborda bastante Geopolítica. Parece ser o assunto que mais se identifica. Os alunos são sempre muito dispersos, conversam na hora da aula, a exemplo de uma garota que leva uma revista de fofoca e fica mostrando-a ao colega de sala.

No dia vinte de Abril de 2010 observamos a 7º e 8º aula no 3º Ano “B”, turno matutino. O assunto trabalhado foi sobre a abertura econômica da URSS. Tinha como principal objetivo mostrar a reestruturação econômica e transparência política que resultaram na queda do muro de Berlim, em 1989 e a Reunificação das Alemanhas. A aula é comumente expositiva e as carteiras são sempre enfileiradas. No entanto, o professor explica muito bem e tem uma vasta experiência no ensino médio.

O docente indicou alguns filmes para os alunos assistirem que é “A soma de todos os medos”, sobre a Guerra Fria, a Bipolaridade econômica e Política. E sobre a miséria da África, que deve ser assunto de vestibular desse ano, indicou “Hotel Joana”, “Diamante de Sangue” e “O último rei da Escócia”. Não adianta ser redundante nesse relatório ao afirmar

que os alunos conversam entre si. O comportamento e participação deles foi semelhante em todas as salas observadas.

A nona e décima aula aconteceu no dia 20 de Abril de 2010 no 2º Ano “A” matutino. O assunto explicado foi Geografia da População: Diferença entre população absoluta e população relativa, assim como densidade demográfica. A metodologia utilizada foi aula expositiva utilizando quadro e giz. O professor teve que chamar a atenção dos alunos, falou “grosso” e foi rude com razão. A impressão que deu é que ele não agiu com raiva. A ação dele foi muito bem pensada e premeditada.

Conversamos com um aluno dessa sala e ele revelou que queria ser: químico. O mesmo já faz várias experiências. Isso demonstra que muitos alunos da escola pública têm um interesse real em continuar seus estudos em um curso de nível superior. Necessita apenas de incentivo governamental na educação e apoio da família para esse sonho se tornar realidade.

Dessa forma, a partir dos relatos acima, pode-se fazer algumas considerações sobre o conteúdo, os objetivos da aula, a metodologia e recursos utilizados, a participação dos alunos em sala de aula e a postura do docente diante do ensino. Em geral, o conteúdo tem uma proposta política com objetivos de compreender o mundo contemporâneo; as aulas sobre a população brasileira são mais interessantes para os alunos, pois os mesmos podem estar relacionando com o seu cotidiano.

O professor é ativo e o aluno passivo no processo de ensino-aprendizagem, característica dos resquícios da Geografia Tradicional. Os recursos materiais utilizados foram quadro e giz em todas as aulas. O professor trabalhava todos os turnos e não tinha tempo de planejar aulas com os recursos disponíveis na escola. As carteiras são sempre enfileiradas. Os alunos, em geral, são barulhentos e desinteressados. Todas as salas estão superlotadas e pouco iluminadas a noite, contudo são ventiladas e arejadas.

O professor Matusalém adoeceu. Então quem o substituiu foi o Professor Euzébio Pereira do Nascimento. O mesmo sempre foi muito atencioso e solícito, facilitando a experiência do Estágio supervisionado.

### **4.3 Projeto temático**

Após as observações das aulas, onde foram verificadas as características do docente e dos discentes e a estrutura física da escola, o professor Euzébio propôs o assunto das aulas: Aspectos naturais da América anglo-saxônica. Definido o tema, fizemos um projeto temático

para ser aplicado na turma no 2º ano “G” do ensino médio no turno noturno. (Ver apêndice A, p. 41)

Para não tornar as aulas cansativas e somente descritivas- porque é difícil trabalhar com um tema que não faz parte da realidade dos alunos- elaboramos um plano de estágio voltado para experimentações científicas. As idéias foram retiradas da coleção “Como a Terra Funciona” da Editora Globo, 1991. Três experiências foram selecionadas: Montanhas dobradas, placas em movimento, intemperismo e fraturas causadas pelo frio.

Conforme (Bianchi et al, 2005) a elaboração do projeto é uma exigência para quem deseja trabalhar como professor. É necessária uma observação preliminar na escola onde serão identificados todos os sujeitos envolvidos, a comunidade externa, a realidade sócio-cultural dos alunos, professores e funcionários, bem como o desejo, necessidades dos mesmos. Identificar os aspectos físico-estruturais também são importantes para saber quais possibilidades de aplicar o projeto com êxito.

Os elementos essenciais de um projeto temático são: conhecimento da unidade escolar, o público alvo (os alunos de uma determinada série ou ciclo), o tema a ser abordado, objetivos gerais (o que se pretende) e específicos (o que se espera do aluno), a justificativa, a fundamentação teórica, os conteúdos, os procedimentos metodológicos, os recursos utilizados, o cronograma, e por fim, a avaliação (BIANCHI *et al*, 2005).

O título do projeto foi “Aspectos naturais da América anglo-saxônica: uma abordagem didática através de experiências científicas”. O conhecimento das possibilidades da escola (estrutura física e humana) e das observações dos alunos foi essencial para a elaboração do plano de estágio.

O principal objetivo do projeto foi ministrar aulas sobre os aspectos naturais da América anglo-saxônica utilizando experiências científicas. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica em bibliotecas e sites da internet, leitura e fichamento de textos, entrevistas e observações na escola para saber a realidade dos alunos. Os recursos utilizados para se obter êxito no projeto foram: *datashow*, quadro, giz, argila, toalha emborrachada e cola. O tipo de avaliação: objetiva e subjetiva.

O projeto foi de suma importância para o desenvolvimento das atividades em sala de aula. Todas as etapas, tais como leitura de textos sobre educação em geografia, observações das aulas e levantamento das condições físicas da escola contribuíram para o amadurecimento intelectual, planejamento e andamento das atividades propostas. O professor de Geografia e os alunos da turma gostaram da idéia, por ser uma atividade diferente das que estão acostumados.

#### 4.4 Planejamento das aulas

De acordo com Haydt (2006), um bom planejamento deve ser feito com antecedência e objetivos claros, organização, seqüência das idéias e previsão de recursos audiovisuais e materiais de apoio. Para facilitar a transmissão do conhecimento no tempo disponível é necessário fazer esquemas e resumos. O professor deve levar em consideração as características, grau de desenvolvimento, faixa etária, conhecimentos prévios dos discentes, assim como o interesse e a motivação dos mesmos.

Antes de aplicar o projeto sobre experiências científicas, foi preparada uma aula (ver apêndice B, p. 63) com mapas e diversas imagens de paisagens da América anglo-saxônica e seu referido conteúdo em slides no *datashow*. Com a utilização de imagens como recurso, o objetivo foi trazer o mundo exterior para dentro de sala de aula.

As gravuras- desenhos, pinturas e ilustrações de revistas, jornais ou livros são usadas na situação de ensino aprendizagem, para facilitar a visualização de seres, objetos, fatos e fenômenos de difícil observação em situação natural. As gravuras reconstroem e reproduzem também objetos, fatos e fenômenos muito distantes no tempo e no espaço. (Haydt, 2006, p. 241)

Para Haydt (2006), a apresentação de imagens possibilita acionar/explorar os esquemas mentais, estimula à observação e elaboração de perguntas, comentários a respeito do tema, descrições, comparações e identificações com os elementos principais do assunto e facilita a localização dos fatos e fenômenos no tempo-espaço, facilitando a aprendizagem.

No dia 15 de Novembro foi feriado nacional, portanto, não teve aula. Então esse tempo livre foi aproveitado para confeccionar os materiais didáticos para a aula seguinte, bem como a elaboração da avaliação objetiva pedida pelo professor para ser aplicada aos alunos. O Sr Euzébio falou que os alunos não são acostumados a escrever e que se fizessemos uma avaliação subjetiva iria prejudicar os mesmos. Contudo, elaborei uma questão subjetiva para avaliar o que eles aprenderam da experiência científica.

Os materiais utilizados para a confecção dos objetos didáticos foram: dez tapetes emborrachados, argila, dois blocos de madeira, cola para emborrachado e um estilete. Oito tapetes, com cores de tonalidade areia, marrom e cor de pele, foram cortados em tiras e colados para representar a estratificação da rocha. Dois tapetes emborrachados representaram as placas tectônicas. A argila foi molhada, modelada em forma esférica e colocada no

congelador para representar o intemperismo causado pelo frio. Outra foi molhada e modelada, mas não foi para a geladeira para poder comparar as duas.

#### **4.5 Regências das Aulas**

As regências ocorreram nos dias 08 de Novembro de 2010 e 22 de Novembro de 2010, com duas aulas cada. O assunto foi pré-definido pelo professor Euzébio para não atrapalhar o andamento do calendário de conteúdos programado por ele. Ele nos incumbiu de ministrar aulas referentes aos “os aspectos naturais da América anglo-saxônica (relevo, hidrografia, clima, vegetação).

As primeiras aulas, no dia 08 de Novembro foram expositivo-dialogadas. Conforme (HAYDT, 2006), a aula expositiva aberta ou dialogada pode ser usada para transmitir informações e conhecimentos de uma forma lógica e com economia de tempo. As características de uma boa exposição didática são: domínio e segurança do conhecimento, exatidão e objetividade na apresentação dos dados, discriminação do que é essencial ou secundário, organização dos conteúdos, linguagem clara e expressiva e, por fim, conclusões acertadas.

É importante ressaltar que os alunos do turno noturno, em geral, são trabalhadores oriundos das classes populares. Para Resende (1995), os conceitos geográficos dessas pessoas estão inseridos em suas próprias vidas através das relações de trabalho e produzidos nas condições sociais. Sendo assim, a geografia é acima de tudo, o espaço real. A percepção do espaço é resultante de uma determinada vivência cujas normas devem à divisão social do trabalho. Contudo, essa percepção tem o caráter de saber não teorizado, não trabalhado pelas múltiplas linguagens da cultura.

No dia 22 de novembro de 2010 foram demonstradas as experiências científicas para os alunos. Eles prestaram bastante atenção e colaboraram com o andamento da aula. Alguns alunos, como sempre, chegaram atrasados e não viram as demonstrações, e, conseqüentemente, não responderam a questão objetiva da avaliação. Esse foi o momento de maior entrosamento com a turma e de selar amizades. Eles fizeram muitas perguntas referentes ao assunto estudado. Em todos os momentos, a turma nos deixou a vontade, apesar da insegurança em alguns momentos.

A avaliação objetiva de múltipla escolha (Apêndice C, p. 66) foi pedida pelo próprio professor Euzébio. Cavalcanti (2002), não concorda com esse tipo de teste de conhecimento, pois a proposta socioconstrutivista é contrária ao controle absoluto dos processos de

aprendizagem e resultados a serem atingidos. No entanto, é preciso acompanhar e ter o controle sobre todo o processo. A grande vilã de uma atitude mais aberta é o formalismo excessivo da própria instituição escolar porque a prova escrita e padronizada tornou-se um instrumento quase único de avaliação.

Para Cavalcanti (2002), o controle dos resultados propostos exige compreensão, análise e síntese dos resultados e não apenas memorização, como no ensino tradicional. Ela defende ainda que não devemos classificar ou qualificar os alunos, mas sim compreender a dinâmica de cada um e suas dificuldades, para poder potencializar as possibilidades do ensino.

No entanto, o professor pediu a elaboração dessas questões objetivas de múltipla escolha. Podemos refletir que o estágio supervisionado, em partes, não está cumprindo o seu papel de formar os futuros professores. O estagiário não tem autonomia para escolher o método de avaliação dos alunos, “caindo” na forma tradicional, que por fim, pode ser perpetuada no decorrer da sua atuação profissional.

Com a experiência descrita acima, pode-se salientar que as aulas sobre a América anglo-saxônica estão muito distantes da realidade dos alunos e esses conhecimentos não têm serventia para a vida prática deles. Concordamos com (CALLAI, 2001, p. 135) quando ela afirma que “as informações e o conhecimento adquirido são instrumentos para a formação dos estudantes e não o objetivo final, embora, na prática, exatamente o que se critica é o que vem acontecendo.” Ou seja, as aulas devem ser ministradas de acordo com a realidade dos alunos.

Acredita-se que o grande entrave das regências foi ter observado as aulas em diversas turmas e turnos diferentes. Cada uma dessas têm a sua própria dinâmica. Por isso, para a regência ser aplicada numa classe, é preciso, além de conhecer a comunidade na qual a escola está inserida, conhecer bem a sala e os alunos que fazem parte dela. A prática de estágio com quatro horas/aula não foi tempo suficiente para conhecer a realidade em que vivem os alunos.

O tema proposto em si não despertou o interesse por completo dos alunos, pois estava fora da realidade dos mesmos. No entanto, as imagens das formas de relevo, das montanhas, das paisagens em geral e as experiências científicas atraíram a atenção dos discentes. Podemos concluir que a aprendizagem dos alunos foi melhor com as demonstrações das experiências científicas do que com a aula expositiva no *datashow*.

## 5 CONCLUSÃO

O estágio supervisionado por si só não garante a formação docente. Entretanto, ele é essencial para o aluno estagiário perceber a rotina da escola, atuação docente, comportamento dos alunos, entre outros. Ainda existe uma dicotomia entre teoria e prática pedagógica que precisa ser superada. Apenas através da experiência constante e da formação continuada dos professores é que se preparam bons profissionais.

A escola e a universidade devem estreitar mais os laços. É necessário que os professores que acompanham os estagiários nas escolas estejam qualificados e recebam o apoio da universidade para a realização do trabalho. Os Docentes das escolas públicas precisam se sentir inseridos no processo de formação do professor iniciante. A universidade também precisa fazer um trabalho junto aos gestores das escolas públicas, para que as duas instituições trabalhem em parceria. Além do mais, é preciso reconhecer que o papel dos professores da escola pública é indispensável para a melhoria do estágio supervisionado.

Outro fator essencial é a organização da grade curricular da licenciatura em geografia. O ideal seria que o discente se dedicasse por um ano nos estágios e a produção do seu trabalho monográfico. Só assim o discente poderia acompanhar com dedicação a rotina da escolar, como é o caso da UEPB, que deve ser seguido por outras universidades.

Torna-se indispensável procurar novas metodologias de ensino, como também, investimentos na formação continuada dos professores. Todavia, os professores do ensino médio reclamam da falta de tempo, pois trabalham os três turnos para poder sobreviver. A excessiva carga horária prejudica os mesmos no planejamento e na inovação. Outro fator prejudicial às aulas é o desestímulo do professor pela falta de interesse da maioria dos alunos. Esses estão desmotivados e apáticos.

Em relação à escola E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho pode-se observar a sua excelente estrutura comparada com a maioria das escolas públicas de Guarabira. Todos os recursos didáticos necessários estão disponíveis para os docentes. No entanto, existem muitos problemas a serem enfrentados em decorrência do próprio sistema educacional do país: desvalorização profissional da carreira docente, baixos salários e sobrecarga horária dos professores, pois esses atuam em diversas escolas, são alguns exemplos.

É preciso refletir sobre qual a sociedade queremos no futuro. Para formar cidadãos conscientes, é necessário estabelecer metas na educação como um todo. Em se tratando de Geografia, qual a contribuição dessa disciplina para formar um aluno que exerça a sua cidadania, e de fato, atue para o melhoramento de sua comunidade.

## REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. **Currículos de Geografia: da abertura aos PCN's**. Revista Mercator, vol. 4, n.7, 2005. Disponível em <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/110/82>> Acesso em 30 de Outubro de 2010.

ANDRADE, Mizant Couto de; VLACH, Vânia Rúbia Farias. **O livro didático em discussão: elaboração de uma proposta alternativa**. Revista Caminhos de Geografia. v, 2, n.2, p. 1-18, Jun, 2001. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/10076/5947>> Acesso em 07 de Abril de 2010.

BIANCHI, Anna Cecília de Moraes; ALVARENGA, Marina; BIANCHI, Roberto. **Orientação para estágio em licenciatura**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

BUENO, Mirian Aparecida. **A importância do Estudo do Meio na Prática de Ensino em Geografia Física**. Boletim Goiano de Geografia, vol. 29, n. 2, 2009 <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/9028/6242>> acesso em 29 Nov., 2010.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/ SEB, 2008. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_03\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_03_internet.pdf)> Acesso em 19 de setembro de 2010.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais + Ensino Médio: Orientações Educacionais Complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Humanas e suas Tecnologias**. Brasília: MEC/SEB, 2006.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: História, Geografia**. Brasília: MEC/SEF, 1997, p. 99-157.

CACETE, Núria Hanglei. **A formação do professor de Geografia: uma questão institucional**. Boletim Goiano de Geografia. V. 24, n. 1-2, p. 23 a 30./dez 2004. VI Congresso Brasileiro de Geógrafos: setenta anos da AGB: as transformações do espaço e a Geografia do século XXI. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4130/3633>> Acesso em 20 de Setembro de 2010. Brasil v. 24 n. 1-2 p. 23-30 jan./dez. 2004

CALLAI, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? muda o ensino?** São Paulo. Terra Livre. N.16. p. 133-152. 1º semestre/2001

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Elementos de uma proposta de ensino de Geografia no contexto da sociedade atual**. Boletim Goiano de Geografia. 13(1): 65-82, jan. dez. 1998.

Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/bgg/article/view/4342/3805>> Acesso em: 29 Nov. 2003

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção do conhecimento**. Campinas, SP, Editora: Papyrus 3ª Edição, 2001.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias**. Belo Horizonte: PUC Minas, ago, 2010.

FELIPE, Jairo Alves. **Reflexões sobre a experiência de estágio supervisionado vivenciado na Escola E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho- Guarabira/PB**. Monografia- Universidade Estadual da Paraíba, 2010.

FRANÇA, Dimair de Souza. **Formação de Professores: a parceria escola-universidade e os estágios de ensino**. São Leopoldo – RS. UNI revista - Vol. 1, nº 2: (abril 2006). Disponível em: <[http://www.unirevista.unisinos.br/\\_pdf/UNIrev\\_Franca.pdf](http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Franca.pdf)> Acesso em 03 de setembro 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GIROTTI, Eduardo Donizetti. SANTOS, David Augusto. **Daquilo Que Não Falamos na Geografia: Repensando a Formação Inicial Do Professor de Geografia da Educação Básica**. Revista de Geografia, vol. 27, n. 1, 2010. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/view/263/192>> Acesso em 29 Nov., 2010.

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Curso de Didática Geral**. 8ª Ed. São Paulo: Ática, 2006.

IBGE- Instituto brasileiro de Geografia e estatística. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>> Acesso em 15 dez. 2010.

KAERCHER, Nestor André Kaercher. **Quando a Geografia Crítica pode ser um Pastel de Vento**. Revista Mercator, vol. 3, n. 6, 2004. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/126/96>. Acesso em 30 out, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

LIMA, Marcia Helena de; VLACH, Vânia Rúbia. **Geografia escolar: relações e representações da prática social.** Revista Caminhos de Geografia. v. 3, n. 5, p. 44-51, Fev, 2002. Disponível em < <http://www.seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/viewFile/10103/5972> > Acesso em 02 Nov, 2010.

MARTINS, Rosa Elisabete Militz Wypczynski. **Construção dos Saberes Docentes do Professor de Geografia.** Revista Mercator. Vol. 8, n. 16, 2009. Disponível em: <<http://www.mercator.ufc.br/index.php/mercator/article/view/275/234>> Acesso em 09 de out. de 2010.

RIBEIRO, Reuvia de Oliveira; Oliveira, Kalra Annyelly Teixeira de. **O estágio supervisionado de Geografia como projeto de intervenção pedagógica.** Revista eletrônica Observatorium, v, 1, n.2, p. 35-50, Jul, 2009. Disponível em: <<http://www.observatorium.ig.ufu.br/pdfs/1edicao/n2/O%20EST%C1GIO%20SUPERVISIONADO%20DE%20GEOGRAFIA%20COMO%20PROJETO%20DE%20INTERVEN%C7%C3O%20PEDAG%D3GICA.pdf>> Acesso em 12 de set. de 2010.

RESENDE, Márcia M. Spyer. **O saber do aluno e o ensino da Geografia. IN: Geografia e Ensino: Textos Críticos.** 4º Ed. Campinas, SP: Papyrus, 1995.

SILVA, Alzenir; CORRÊA, Antônio Carlos de Barros. **Relação Sociedade-Natureza: (re) aproximações das Geografias Física e Humana.** Revista de Geografia. Vol. 26, n. 2, 2009. Disponível em: <<http://www.ufpe.br/revistageografia/index.php/revista/article/viewFile/197/131>> Acesso em 29 de Nov. de 2010.

VESENTINI, José William (Org.). **Geografia e ensino- textos críticos.** 4ª Ed.- Campinas: Papyrus, 1995.

VESENTINI, José Willian. **Realidades e Perspectivas do Ensino de Geografia no Brasil.** In: VESENTINI, José Willian (ORG). O Ensino da Geografia no Século XXI. Campinas SP: Papyrus, 2004.

## **APÊNDICES**

**APÊNCICE A - Projeto temático de estágio supervisionado**



**Curso de Licenciatura Plena em Geografia  
Disciplina: Estágio Supervisionado II  
Professora: Cléoma Maria Toscano Henriques**

**Paula Gosson Diniz**

**ASPECTOS NATURAIS DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA: UMA ABORDAGEM  
DIDÁTICA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Guarabira/PB  
Agosto de 2010

PAULA GOSSON DINIZ

**ASPECTOS NATURAIS DA AMÉRICA ANGLO-SAXÔNICA: UMA ABORDAGEM  
DIDÁTICA ATRAVÉS DE EXPERIÊNCIAS CIENTÍFICAS**

Trabalho referente ao projeto temático do estágio supervisionado II orientado pela professora especialista Cléoma Maria Toscano Henriques e desenvolvido pela aluna Paula Gosson Diniz, discente do 8º período do curso de Licenciatura Plena em Geografia pela UEPB- Universidade Estadual da Paraíba, Campus III.

Guarabira/PB  
Agosto de 2010

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	4
OBJETIVOS.....	5
JUSTIFICATIVA.....	6
REFERENCIAL TEÓRICO.....	7
CONTEÚDO.....	15
RECURSOS DIDÁTICOS.....	16
AVALIAÇÃO.....	17
CRONOGRAMA.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

## INTRODUÇÃO

As atividades de ensinar na escola, ainda hoje, estão limitadas à transmissão da matéria aos alunos pelos docentes, à realização de exercícios repetitivos para a “fixação” dos conteúdos e a memorização de definições e fórmulas pelos educandos para “passar” na prova. Esse método convencionou-se chamar de ensino tradicional e têm inúmeras limitações pedagógicas. (LIBÂNEO, 1990).

No ensino tradicional o professor tem um papel ativo no ensino-aprendizagem, pois ele fala, interpreta o conteúdo e elabora provas. No entanto, o aluno tem uma participação limitada nas atividades porque fica apenas “absorvendo” o conhecimento e decorando para passar nos testes. Porém, a sociedade exige “uma educação que desenvolva o raciocínio lógico, a criticidade, a instrumentalização para usar coerentemente o conhecimento, a capacidade de pensar e, especialmente, de poder construir o pensamento com autoria própria.” (CALLAI, 2001, p. 135).

A Geografia é uma disciplina normativa capaz de instrumentalizar o aluno para exercer a sua cidadania, pois se trata de uma ciência social que estuda o espaço construído pelos seres humanos, suas relações entre si e com o meio ambiente. (CALLAI, 2001).

O ensino da Geografia escolar ajuda na compreensão e intervenção da realidade social, explica a interação da sociedade com a natureza e a construção do espaço geográfico, identifica as particularidades dos lugares, bem como suas diferenças e singularidades de locais próximos e distantes no tempo e espaço, possibilitando uma leitura das paisagens e reforça os vínculos afetivos e identidade.

Muito se tem discutido no ambiente acadêmico e na sociedade em geral a crise e a defasagem do ensino público no Brasil. Este trabalho tem como principal objetivo desenvolver um projeto temático do estágio supervisionado em Geografia, da disciplina Estágio Supervisionado II, procurando investigar as condições das escolas públicas e no seu contexto, o ensino de Geografia.

Esse projeto temático será aplicado na E.E.E.F.M professor José Soares de Carvalho, que fica localizado no Município de Guarabira- PB. Como metodologia serão utilizadas revisão da literatura, questionários e entrevistas com o diretor da escola, professores e alunos.

**OBJETIVO GERAL**

-Ministrar as aulas sobre os aspectos naturais da América Anglo-saxônica utilizando experiências científicas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Compreender os aspectos físicos da América Anglo-saxônica;
- Observar os diversos tipos de paisagens e principais características naturais da América Anglo-saxônica;
- Entender como se formam os Dobramentos Modernos, os processos erosivos das rochas e os deslocamentos das placas tectônicas.

## **JUSTIFICATIVA**

Muitos alunos têm antipatia pelas aulas de Geografia. Isso acontece porque os educadores não conseguem relacionar os conteúdos estudados à vida dos alunos ou não têm propostas didáticas mais dinâmicas.

Na Geografia, podem ser trabalhados diversos temas transversais e/ou metodologias como a fotografia, o cinema, a música, a poesia, a aula de campo, bem como experiências científicas, que estamos nos propondo a realizar.

A Geografia física é uma parte dos conteúdos geográficos bastante descritiva. Portanto, faz-se necessário ser criativo nessas aulas. Por isso, a importância de ser trabalhado as experiências científicas com esses alunos, facilitando a aprendizagem dos mesmos.

## REFERÊNCIAL TEÓRICO

### A geografia tradicional e o ensino da geografia

Durante muitos anos, a geografia foi passada nas escolas de uma maneira neutra, com conhecimentos enciclopédicos sobre o nome de rios, capitais de estados, cidades, países, totalmente desvinculados a realidade dos alunos. E esse tipo de ensino da geografia persiste até hoje. No entanto, essa forma de ensino já não é mais viável. (VESENTINI, 1995)

A sociedade está se transformando cada dia mais rápido. O avanço tecnológico das comunicações proporciona uma maior rapidez e facilidade nas informações. A geografia deve acompanhar essas mudanças através de seu conteúdo e de suas análises, partindo do próprio espaço vivido pelo aluno (VESENTINI, 1995). Em relação a isso os PCN's que fala sobre o ensino da geografia tradicional é muito claro.

No ensino, essa geografia se traduziu, e muitas vezes ainda se traduz, pelo estudo descritivo das paisagens naturais e humanizadas, de forma dissociada do espaço vivido pela sociedade e das relações contraditórias de produção e organização do espaço. Os procedimentos didáticos adotados promoviam principalmente a descrição e a memorização dos elementos que compõem as paisagens sem, contudo, esperar que os alunos estabelecessem relações, analogias ou generalizações. Pretendia-se ensinar uma geografia neutra. Essa perspectiva marcou também a produção dos livros didáticos até meados da década de 70 e, mesmo hoje em dia, muitos ainda apresentam em seu corpo idéias, interpretações ou até mesmo expectativas de aprendizagem defendidas pela Geografia Tradicional. (PNC's p. 71).

Portanto, a Geografia Tradicional e seu ensino não satisfazem as exigências do mundo contemporâneo por ser de natureza descritiva e não reflexiva. É preciso mudar de postura frente às novas necessidades da sociedade, para de fato, o aluno consiga exercer a sua cidadania. Os conteúdos da Geografia são propícios para essa prática. Contudo, é necessário o professor querer ministrar uma aula mais dinâmica e criativa.

### **O que se quer hoje com as aulas de Geografia? O que se quer dos professores de geografia?**

O que se quer hoje da Geografia e do ensino da Geografia está descrita nos PCN's:

Uma Geografia que não seja apenas centrada na descrição empírica das paisagens, tampouco pautada exclusivamente na interpretação política e econômica do mundo; que trabalhe tanto as relações socioculturais da paisagem como os elementos físicos e biológicos que dela fazem parte, investigando as múltiplas interações entre eles estabelecidas na constituição de um espaço: o espaço geográfico. (PCN's, pag 72).

A Geografia deve trabalhar com a interligação de várias disciplinas como Antropologia, Sociologia, Biologia, História, Ciências políticas, Ecologia, por exemplo.

Hoje se exige que o professor seja criativo, planeje e busque novos conhecimentos, recicle o seu saber, leve o aluno a confrontar o seu espaço vivido com os livros didáticos, assuntos de revistas, filmes, documentários música, poesia, livros, resenhas, jornais, noticiários.

O docente deve falar uma linguagem acessível e deve se preocupar em nunca deixar o aluno entediado despertando o interesse dos mesmos pelos temas abordados. Cada professor deve buscar isso a sua maneira, sendo sempre flexível.

É necessário procurar novas metodologias e intervenções de ensino. Ele deve se interessar verdadeiramente pelo aluno de uma maneira muito afetiva, por que a aprendizagem só acontece na relação afetiva entre o professor e o aluno.

### **O livro didático**

Uma das indagações que estão no bojo da discussões é se o conteúdo seria burguês ou proletário, ideológico ou científico. Porém sabemos graças a autores como Foucault, dentre outro, que tal percepção é enganosa e simplificadora. E também sabemos que no fundo não existem conteúdos que sejam em si revolucionários, pois qualquer conhecimento pode ser uma forma de dominação. (VESENTINI, 1995)

Para o autor citado acima, a escola, pela própria forma como foi criada, um produtos da sociedade moderna e capitalista, estrutura ligada ao estado, com obrigatoriedade até certa idade, com fiscalização de conteúdos e procedimentos burocráticos, por si só, já é uma instituição de controle social.

A escola também é uma reprodutora das relações de poder, um campo de luta de classes. Quanto a isso, existem duas visões: o do reprodutivismo puro ou a simples e excessiva valorização do papel iluminista da escola. No primeiro caso vê-se exclusivamente a função da escola na reprodução das desigualdades, do exercício do poder, sem atentar para os conflitos e lutas que aí ocorrem, para as práticas educativas libertárias. E no segundo caso

acaba-se negligenciando a funcionalidade do sistema escolar para o exercício da dominação em nome da importância libertadora das práticas educativas. Podemos considerar a diferença de alguns Estados para outros, no que diz respeito à escola pública e gratuita e escolas particulares.

Independente do manual que o professor trabalhe que talvez seja o mais moderno e bom em conteúdo, o que importa é que o mesmo não seja o único instrumento utilizado para se ministrar uma aula, que seja sempre confrontado com outros conhecimentos, como os das revistas, jornais, músicas, poesias, etc.

Porém, somente a prática docente em sala de aula e também fora dela é que irá engendrar uma geografia escolar crítica, voltada a contribuir para a formação de cidadãos plenos.

### **Caracterização da E.E.E.F.M Professor José Soares de Carvalho**

A Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho foi autorizada pelo CEE (Conselho Nacional de Educação) através do Decreto: 4.587/84. A mesma fica localizada na Rua Henrique Pacífico, nº 45, no bairro Primavera, Guarabira/ PB. O município faz parte da microrregião de Guarabira e da Mesorregião do Agreste Paraibano. Situa-se a 98 km da Capital João Pessoa e 100 km de Campina Grande.

A escola oferece o ensino fundamental (6º ano ao 9º ano) e o ensino médio. À noite a escola atende ao Projovem urbano, que é um curso profissionalizante de 18 meses e prepara os jovens para terminar o ensino médio e trabalhar na Guaraves, indústria de Aves localizada na cidade de Guarabira-PB. Os últimos recebem uma qualificação profissional básica, inclusão digital e uma ajuda mensal de 100 reais.

Encontram-se matriculados 2024 alunos, sendo 824 no turno matutino, 750 no vespertino e 450 no turno noturno. Pela manhã e a tarde funcionam 19 turmas cada turno e a noite apenas dez turmas. De acordo com o diretor da escola, o Ensino Médio recebeu livros de dez matérias diferentes, todos novos e atualizados, menos os alunos que estudam a noite. No entanto, foram observadas algumas reclamações por parte de discentes que não receberam. O Ensino Médio recebe lanche todos os dias, ao contrário da maioria das escolas públicas do estado.

Setenta e cinco professores lecionam na escola: doze de Matemática, nove de História, dez de Geografia, três de Física, cinco de Química, dois de Sociologia, Cinco de inglês, Cinco de Ciências, dois de Formação para a Vida, três de artes, três de biologia e um de Filosofia.

No apoio pedagógico têm um coordenador pedagógico e três supervisores escolares, todos com curso superior e alguns com especialização. Não há psicólogo na escola e nem assistente social. Na biblioteca há bibliotecário.

A escola possui vinte salas de aula bem espaçosas, todas com birô e lousa. Essas têm boa iluminação e ventilação. As carteiras não são muito danificadas. Entretanto os ventiladores, em sua maioria, não estão bem conservados. As salas são superlotadas, tendo uma média de 35 à 45 estudantes.

O colégio é grande e bem organizado, possui um Ginásio, uma biblioteca, uma sala de apoio para professores, um laboratório de informática e um de ciências, bem como uma sala de vídeo. Possui também datashow, blog na internet e todos os recursos. Abaixo segue as descrições minuciosas de cada compartimento da escola.

A sala dos professores é ampla e confortável. Possui mesas, cadeiras e sofás e armários. Na hora do intervalo é servido um lanche bem diversificado para os docentes, contendo frutas, sucos, cuscuz, bolo, café, entre outros. A diretoria é organizada e fica localizada num local de fácil acesso. O diretor é eleito com voto dos sujeitos que fazem parte do espaço escolar. Ou seja, não é cargo político.

A biblioteca não é muito extensa, mas tem um bom acervo de livros, revistas e jornais a disposição dos alunos e professores. No entanto, tem bibliotecário somente no turno matutino, prejudicando os alunos dos outros turnos que, porventura, queiram utilizá-la. Os auxiliares administrativos trabalham na secretaria que fica localizado logo na entrada do colégio, em uma sala ampla e arejada.

A escola possui dois laboratórios: Um de informática com computadores com acesso a internet banda larga utilizado pelos alunos e professores durante as aulas, e um laboratório de ciências com bastantes equipamentos e materiais disponibilizados para aulas de química, física, ciências e biologia. Tem ainda uma sala de vídeo com televisão de 29 polegadas, um DVD e um data show. É difícil ver toda essa estrutura em uma escola pública estadual ou municipal.

Apesar de toda essa estrutura, durante as observações na escola, nunca vimos a utilização desses recursos. Existem algumas hipóteses para isso: os professores não têm tempo para planejar aulas nesses espaços devido à sobrecarga horária ou não sabem ou utilizar esses recursos. Para a utilização do laboratório de ciências, por exemplo, precisa-se de um docente que saiba manipular os materiais. Por isso é importante uma formação de bacharelado para complementar a formação do licenciado.

Os banheiros são grandes, mas estão com portas rabiscadas e algumas não fecham. A limpeza é feita pelos auxiliares de serviços gerais. No entanto, no dia da visita o chão e vasos sanitários estavam bastante sujos e as torneiras vazando água. Os bebedouros estão numa boa localização. Entretanto um deles está bastante deteriorado.

Todas as atividades esportivas são realizadas no Ginásio poliesportivo “o português”, que possui um bom estado de conservação e uma boa estrutura física. A escola não possui sala de ginástica e nem de dança. As apresentações culturais ou temáticas são executadas no palco de um amplo auditório localizado na parte central da escola.

A cozinha é limpa e organizada. Localiza-se na parte central e fica bem acessível a todos os alunos. Possui uma dispensa para guardar a merenda. Têm merendeiros que trabalham todos os dias para fornecer o lanche dos alunos do ensino fundamental e médio. Todavia, a geladeira e um dos fogões estão enferrujados. A escola não tem um refeitório. Dessa forma, os alunos lancham na sala de aula ou pelos corredores.

Diante das observações da estrutura física e do corpo de funcionários que fazem parte da E.E.E.F.M. Professor José Soares de Carvalho cabe agora fazer algumas considerações. A mesma possui uma estrutura física muito boa, comparada à outras escolas de ensino fundamental e médio das redes públicas de ensino. No entanto, não podemos deixar de observar alguns problemas enfrentados pela escola: vandalismo e depredação do patrimônio público, como janelas e portas riscadas, o que levou a diretoria a instalar câmeras de segurança no local; professores sobrecarregados com turmas de diversas escolas, muitas vezes trabalhando os três turnos; desmotivação e indisciplina por parte dos alunos e desânimo por parte dos docentes.

### **Relato das aulas observadas**

As observações das aulas começaram atrasadas devido à greve dos professores das escolas estaduais da Paraíba, por isso foi decidido observar o professor lecionando em várias salas diferentes nos turnos matutino e noturno do primeiro semestre de 2010 para poder atingir o número mínimo da carga horária exigida pela professora de Estágio Professora especialista Cléoma Toscano.

A primeira aula foi observada no 3º Ano “A” do Ensino Médio no turno matutino no dia 19 de Abril de 2010. O assunto abordado foi sobre a abertura da Rússia para o capitalismo liderado por Michael Gorbachev (Secretário Geral do Partido Comunista). A aula objetivava

esclarecer o início da Nova Ordem mundial e a multipolaridade do poder econômico, que anteriormente estavam nas mãos apenas de duas potências mundiais: EUA e URSS.

A metodologia utilizada foi aula expositiva, com algumas tentativas de diálogo. No entanto, poucos alunos participaram. Os recursos materiais utilizados foram a lousa e o giz. O professor sempre tem uma participação ativa no processo, embora sempre estimule e incentive a turma para a participação em sala de aula, mas essa se mantém apática. O professor tem boa didática, domínio do conteúdo e um ótimo relacionamento com os alunos. Entretanto, interrompeu a aula várias vezes devido ao barulho desses.

Matusalém é professor de cursinhos pré-vestibulares, sendo conhecido por atuar nessa área. Ele deu uma dica e disse que no vestibular desse ano vai cair África, devido a Copa do Mundo e 50 anos de Brasília. Os alunos do 3º série do ensino médio parecem não estar interessados no vestibular, com exceção de alguns. Inclusive, o docente chamou a atenção de um dos alunos no final da aula porque estava conversando e escutando MP3. A atitude do professor, nesse sentido, foi louvável porque ele não chamou a atenção do aluno na frente de todos, mas conversou com ele em particular.

Entretanto, podemos refletir sobre a atuação do professor, visivelmente voltada apenas para vestibulares, e não para formar cidadãos. Esse tipo de processo seletivo age de uma forma nefasta no ensino médio, pois obriga muitos professores a abandonar a formação para a cidadania em prol de um exame medíocre. Tanto nas escolas públicas quanto nas particulares isso é notório. Na última, é mais intenso devido à pressão dos pais e dos dirigentes da escola.

Esse vestibular centralizado e padronizado, associado com a nossa cultura que desvaloriza o ensino e prioriza o diploma como condição de *status* e principalmente de um bom emprego, produz um efeito arrasador sobre o ensino médio, que deveria ter os seus próprios objetivos- preparar para a vida, para a cidadania, para o adolescente conhecer melhor e se inserir de forma ativa e democrática no mundo em que vivemos- e que é obrigado a disvirtuá-los ou deixá-los de lado por causa da pressão dos alunos e seus pais, que vêem esse nível de ensino como um mero degrau para o vestibular. (VESENTINI, 2004, p. 240)

De acordo com Vesentini (2004), dos tipos de seleções que visam o ingresso dos alunos nas universidades públicas e gratuitas de qualidade, o vestibular é a pior forma. O melhor procedimento deveria ser escolhido pela própria instituição de modo descentralizado. A universidade poderia priorizar na seleção o currículo escolar acompanhado de entrevista, ou ainda elaborar atividades que abordem temas adequados para cada carreira, ou até mesmo uma mistura de tudo isso.

Aconteceu um fato muito peculiar: A hélice do ventilador quebrou bem no meio da aula e saiu da sala, por pouco alguém não se acidentava, mostrando a falta de estrutura e segurança das escolas públicas. Podemos perceber que mesmo uma escola com uma estrutura boa, como o colégio estadual de Guarabira, como é mais conhecido, tem muitas deficiências.

A segunda e terceira foram observadas no 2º ano “G” no dia 19 de Abril de 2010 no turno noturno. O assunto ensinado na aula foi economia brasileira nos anos 80 e 90 e objetivava a compreensão da dívida externa, inflação, diminuição do consumo, o surgimento da política neoliberal, a expansão das privatizações das empresas estatais, o dilema entre população X recursos naturais, bem como as causas e conseqüências da diminuição da taxa de natalidade. O professor exemplificou e relacionou o assunto com o dia a dia do aluno.

O perfil dessa sala, bem como das demais, são de jovens. Os alunos estavam muito dispersos. Os mesmos conversam muito e não condizia com o assunto que o professor estava explicando. Mas isso é normal para alunos do turno noturno, visto que a maioria dos mesmos trabalha o dia todo e chegam cansados para estudar. É importante ressaltar que muitos discentes ainda não tinham recebido os livros.

O professor interrompe a aula várias vezes porque estava muito barulho fora da sala e muitas pessoas chegaram atrasadas e vêm para a aula conversar, demonstrando muito desinteresse e falta de respeito com a aula do professor. Mesmo com todos os empecilhos, Matusalém contornava os transtornos com muito bom humor, sempre fazendo piadas e falando coisas engraçadas para descontrair a turma.

A quarta e quinta aula foi no dia 19 de Abril de 2010 no 3º ano “E” do turno noturno. O assunto explicado foi “Acordos pós Guerra”. O objetivo foi relatar os acordos e repartições do mundo em dois mundos: o capitalista e o socialista e a bipolaridade. A aula foi expositiva com o uso de quadro e giz. A participação do alunado foi passiva, enquanto do professor foi ativa. As aulas não tem nada de inovadoras, em relação a metodologias.

No dia vinte de Abril de 2010 foi observada a 6º aula no 3º ano “A” matutino. O assunto discutido foi a Zona do Livre comércio. Objetivava demonstrar os diversos acordos alfandegários pelo mundo e a circulação de mercadorias. A aula foi expositiva com uso de quadro e giz. O docente aborda bastante Geopolítica. Parece ser o assunto que mais se identifica. Os alunos são sempre muito dispersos, conversam na hora da aula, a exemplo de uma garota que leva uma revista de fofoca e fica mostrando-a ao colega de sala.

No dia vinte de Abril de 2010 observamos a 7º e 8º aula no 3º Ano “B”, turno matutino. O assunto trabalhado foi sobre a abertura econômica da URSS. Tinha como principal objetivo mostrar a reestruturação econômica e transparência política que resultaram

na queda do muro de Berlim, em 1989 e a Reunificação das Alemanhas. A aula é comumente expositiva e as carteiras são sempre enfileiradas. No entanto, o professor explica muito bem e tem uma vasta experiência no ensino médio.

O docente indicou alguns filmes para os alunos assistirem que é “A soma de todos os medos”, sobre a Guerra Fria, a Bipolaridade econômica e Política. E sobre a miséria da África, que deve ser assunto de vestibular desse ano, indicou “Hotel Joana”, “Diamante de Sangue” e “O último rei da Escócia”. Não adianta ser redundante nesse relatório ao afirmar que os alunos conversam entre si. O comportamento e participação dos alunos foi semelhante em todas as salas observadas.

A nona e décima aula aconteceu no dia 20 de Abril de 2010 no 2º Ano “A” matutino. O assunto explicado foi Geografia da População: Diferença entre população absoluta e população relativa, assim como densidade demográfica. A metodologia utilizada foi aula expositiva utilizando quadro e giz. O professor teve que chamar a atenção dos alunos, falou “grosso” e foi rude com razão. A impressão que deu é que ele não agiu com raiva. A ação dele foi muito bem pensada e premeditada.

Conversamos com um aluno dessa sala e ele revelou que queria ser: químico. O mesmo já faz várias experiências. Isso demonstra que muitos alunos da escola pública têm um interesse real em continuar seus estudos em um curso de nível superior. Necessita apenas de incentivo governamental na educação e apoio da família para esse sonho se tornar realidade.

Dessa forma, a partir dos relatos acima, pode-se fazer algumas considerações sobre o conteúdo, os objetivos da aula, a metodologia e recursos utilizados, a participação dos alunos em sala de aula e a postura do docente diante do ensino. Em geral, o conteúdo tem uma proposta política com objetivos de compreender o mundo contemporâneo as aulas sobre a população brasileira é mais interessante para os alunos, pois os mesmos podem estar relacionando com o seu cotidiano.

O professor é ativo e o aluno passivo no processo de ensino-aprendizagem, característica dos resquícios da Geografia Tradicional. Os recursos materiais utilizados foram quadro e giz em todas as aulas. O professor trabalhava todos os turnos e não tinha tempo de planejar aulas com os recursos disponíveis na escola. As carteiras são sempre enfileiradas. Os alunos, em geral, são barulhentos e desinteressados. Todas as salas estão superlotadas e pouco iluminadas a noite, contudo são ventiladas e arejadas.

O professor Matusalém adoeceu. Então quem o substituiu foi o Professor Euzébio Pereira do Nascimento. O mesmo sempre foi muito atencioso e solícito, facilitando a experiência do Estágio supervisionado.

## **CONTEÚDO- Aspectos naturais da América Anglo-saxônica.**

A América anglo-saxônica é chamada assim porque foi colonizada pelos ingleses e franceses. Os principais países que compõem a América Anglo-saxônica são os Estados Unidos e Canadá.

O relevo da América Anglo-saxônica pode ser dividido em três porções bem definidas: a porção ocidental, a porção oriental e a porção central. A porção ocidental é ocupada por planaltos e montanhas muito antigos caracterizados por intenso processo erosivo. A porção Oriental é caracterizada por dobramentos modernos e grandes depressões. A porção central é caracterizada por imensas planícies.

A hidrografia da América Anglo-saxônica é caracterizada por abundâncias de lagos de origem glacial. A região dos grandes lagos se estabelece entre os Estados Unidos e Canadá na fronteira norte-nordeste. Em decorrência da grande quantidade de rios presentes, o território anglo-saxão oferece condições favoráveis a implantação de hidrovias e geração de energia através de hidrelétricas.

A vegetação abriga importantes tipos de cobertura vegetal como a tundra, floresta temperada, estepes e pradarias, vegetação desértica, savana, vegetação de altas montanhas, bem como áreas desprovidas de vegetação. A principal característica do domínio da Tundra é a ocorrência em locais muito frios e com invernos longos e rigorosos. As plantas são rasteiras, como musgos e líquens; A savana ocorre em lugares com clima quente; A floresta temperada ocorre em lugares de clima temperado. Ou seja, a vegetação tem ligação com o clima de cada localidade.

A América Anglo-saxônica tem uma grande variedade de climas: polar, temperado, mediterrâneo, semi-árido, desértico e subtropical. Os fatores para ocorrência das condições climáticas de cada região são a posição geográfica (latitude e longitude), o relevo (depressão, planaltos e planícies), correntes marítimas e massas de ar.

## **RECURSOS DIDÁTICOS**

Os recursos utilizados serão:

- Data-show;
- Quadro e giz;
- Argila;
- Cola para toalha emborrachada;
- Toalha-emborrachada;
- Dois blocos de madeira;
- Duas mesas de plástico.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação será de questões objetivas de múltipla escolha e uma questão objetiva abordando sobre as experiências científicas.

**CRONOGRAMA**

Cronograma das atividades	
DATAS	ATIVIDADES REALIZADAS
14/04/2010	1º aula observada
19/04/2010	2º à 5º aulas observadas
20/04/2010	6º à 10 aulas observadas
08/11/2010	1º e 2º regências
22/11/2010	3º e 4º regências

## REFERÊNCIAS

**ANDADE**, Mizant Couto de; **VLACH**, Vânia Rúbia Farias. **O livro didático em discussão: elaboração de uma proposta alternativa**. Revista Caminhos de Geografia. v, 2, n.2, p. 1-18, Jun, 2001.

**CAVALCANTI**, Lana de Souza. **Geografia e práticas de ensino**. Goiânia: Alternativa, 2002.

**CALLAI**, Helena Copetti. **A Geografia e a escola: muda a geografia? muda o ensino?**. São Paulo.Terra Livre. N.16. p. 133-152. 1º semestre/2001.

**CONHECENDO A GEOGRAFIA**. Pesquisa sobre a Geografia, economia, relevo e hidrografia. Disponível em: <http://alcanceageografia.blogspot.com/2009/04/pesquisa-i-aspectos-naturais-e.html> Acesso em agosto de 2010.

**GUIA PRÁTICODE CIÊNCIAS**. Como a Terra funciona. 1º Ed- São Paulo: Globo,1994.

**LIBÂNEO**, José Carlos. **Didática**. 28. Ed. São Paulo: Cortez, 1990.

**LIMA**, Marcia Helena de; **VLACH**, Vânia Rúbia. **Geografia escolar: relações e representações da prática social**. Revista Caminhos de Geografia. v. 3, n. 5, p. 44-51, Fev, 2002.

**MARISTA**. **América Anglo-saxônica- aspectos naturais**. Disponível em <http://marista.edu.br/maceio/files/2010/09/america-anglo-saxonica-natural.pdf>. Acesso em Novembro de 2010.

**RIBEIRO**, Reuvia de Oliveira; Oliveira, Kalra Annyelly Teixeira de. **O estágio supervisionado de Geografia como projeto de intervenção pedagógica**. Revista eletrônica Observatorium, v, 1, n.2, p. 35-50, Jul, 2009.

**VESENTINI**, José William (Org.). **Geografia e ensino- textos críticos**. 4ª Ed.- Campinas: Papirus, 1995.

**VESENTINI**, José Willian. **Realidades e perspectivas do ensino de Geografia no Brasil**. In: VESENTINI, José Willian (ORG.). O ensino da Geografia no século XXI. Campinas SP: Papirus, 2004

## **APÊNDICE B - Plano de aula**

### **Plano de aula: Aspectos naturais da América anglo-Saxônica**

**Tema:** Aspectos naturais da América anglo-Saxônica: Relevo, hidrografia, clima e vegetação.

**Tempo:** Três horas (quatro aulas)

**Série:** 2º “G” do ensino médio.

#### **Objetivos Gerais**

- Conhecer os aspectos naturais da América anglo-saxônica.

#### **Objetivos específicos**

- Verificar a fisionomia do relevo da América anglo-saxônica;
- Verificar qual a formação dos principais rios, lagos e sua importância social e econômica;
- Apontar os fatores climáticos e descrever suas características;
- Falar sobre os tipos de vegetação.

#### **Metodologia e Recursos**

- Aula expositiva dialogada;
- Exposição de imagens das paisagens da América anglo-saxônica através do *datashow*;
- Papel e Xerox para distribuição do material de apoio e estudo;
- Quadro e giz para anotar os pontos principais da discussão;
- Material confeccionado para exposição de como se formam os relevos e intemperismo químico.

## **AÇÃO DIDÁTICA**

### **1º momento:**

1º e 2º aulas (08/11/2010): Aula expositiva dialogada com a apresentação das paisagens através do *datashow*.

### **2º momento**

3º aula (22/11/2010): Demonstrar através das experiências científicas a formação de montanhas e como as rochas são desgastadas através do intemperismo químico.

### **3º momento**

4º aula (22/11/2010): Avaliação objetiva e subjetiva sobre o assunto estudado.

## **AValiação**

\* Avaliação escrita sobre o que o aluno compreendeu através das experiências científicas;

\* Avaliação de múltipla escolha sobre o assunto estudado.

## REFERÊNCIAS

**ARAÚJO**, Regina; **GUIMARAES**, Raul Borges; **RIBEIRO**, Wagner Costa. **Construindo a Geografia**. São Paulo: Moderna, 1999.

**GARCIA**, Hélio Carlos; **GARAVELLO**, Tito Márcio. **Lições de Geografia: América, Oceania e Antártica**. São Paulo: scipione, 1998.

**GUIA PRÁTICO DE CIÊNCIAS. Como a Terra funciona**. 1 Ed. São Paulo:Cortez, 1994.

**LUCCI**, Elian Alabi. **Geografia: Homem e Espaço**. 16º Ed. São Paulo: Saraiva, 2000.

**MARISTA. América anglo-saxônica - aspectos naturais**. Disponível em <http://marista.edu.br/maceio/files/2010/america-anglo-saxonica-natural.pdf>. Acesso em Novembro de 2010.

**APÊNDICE C - Avaliação de Geografia****AVALIAÇÃO DE GEOGRAFIA (4º BIMESTRE)**

Nome:

Turma:

- 1- Esse tipo de clima é característico dos planaltos intermontanos dos Estados Unidos. As médias térmicas no verão alcançam 30°C e no inverno e 10°C. Escolha a opção abaixo que corresponde ao domínio climático descrito acima.
  - A) Subtropical
  - B) Mediterrâneo
  - C) Árido ou Semi árido
  - D) Temperado continental
  
- 2- Assinale a alternativa que corresponde às características do relevo da porção central da América anglo-saxônica.
  - A) A porção central da América anglo-saxônica é caracterizada por planaltos e dobramentos antigos, marcados por intenso processo erosivo.
  - B) A porção central da América anglo-saxônica tem como característica extensas planícies, em sua maior parte de origem glacial, o que justifica a presença de inúmeros lagos.
  - C) A porção central da América anglo-saxônica é composta por um sistema montanhoso de grande porte, formada a partir de uma série de dobramentos modernos.
  - D) NDA
  
- 3- Em relação à vegetação da América anglo-saxônica, assinale a alternativa que descreve as características do Domínio da Tundra.
  - A) Presentes nos domínios climáticos intermontanos e de clima árido e semi-árido.
  - B) Encontram-se, particularmente nos Apalaches e na Califórnia, onde se verifica a presença de sequóias.
  - C) Vegetação herbácea característica das grandes planícies dos Estados Unidos e Canadá.

- D) Formada de musgos e líquens, aparece no domínio do clima subpolar no Alasca e no Canadá.
- 4- Nos Estados Unidos, a região mais atingida por terremotos devido à colisão das placas tectônicas é:
- A) Califórnia
  - B) Missouri
  - C) A região dos Montes Apalaches
  - D) O planalto do Labrador
- 5- A América anglo-saxônica corresponde:
- A) A região da Cordilheira do Andes
  - B) Todos os países da América Setentrional
  - C) Estados Unidos e Canadá
  - D) A América do Sul
- 6- A América anglo-saxônica faz limites com:
- A) O Golfo do México, O Oceano Glacial Ártico, Oceano Pacífico e o Oceano Atlântico.
  - B) O Golfo do México, México, Oceano Glacial Antártico, Oceano Pacífico e o Oceano Atlântico.
  - C) O Golfo de México, o México, o Oceano Glacial Ártico, o Oceano Pacífico e o Oceano Atlântico.
  - D) O Oceano Atlântico, o Oceano Índico, o Oceano Pacífico e o México.
- 7- Os principais rios da América anglo-saxônica são:
- A) Mississippi, Colúmbia, Colorado e Michigan
  - B) São Lourenço, Mississippi, Machenzie e Yokun
  - C) Colúmbia, Colorado, Mississippi e Yokun
  - D) São Lourenço, Mississippi, Colúmbia e Colorado

8- Esse tipo de clima ocorre no Alasca e na parte setentrional do Canadá. É caracterizado por invernos rigorosos, com médias térmicas variando em torno de  $-20^{\circ}\text{C}$  e os verões são curtos e frios, tendo médias térmicas inferiores a  $8^{\circ}\text{C}$ .

- A) Temperado Oceânico
- B) Subtropical
- C) Árido e Semi-árido
- D) Subpolar

9- Enumere a segunda coluna de acordo com a primeira.

- |   |   |
|---|---|
| (1) Porção Oriental (leste) da América anglo-saxônica | ( ) Planície Lacustre (Canadá)                                |
| (2) Porção Central da América anglo-saxônica          | ( ) Sierra Nevada (EUA)                                       |
| (3) Porção Ocidental da América anglo-saxônica        | ( ) Planície do Mississipi                                    |
|   | ( ) Montes Apalaches (EUA e Canadá)                           |
|   | ( ) Planalto do Labrador (Canadá)                             |
|   | ( ) Vale da Morte (EUA)                                       |
|   | ( ) Rio Colorado (EUA)  |
|   | ( ) Região dos Grandes Lagos (Fronteira dos EUA com o Canadá) |
|   | ( ) Monte Mitchell  |
|   | ( ) Monte Mckinley  |

10- Descreva, com as suas próprias palavras, o que você compreendeu sobre as experiências científicas demonstradas em sala de aula.

## **ANEXOS**

## ANEXO A - Carta de apresentação



Curso de Licenciatura Plena em Geografia

### CARTA DE APRESENTAÇÃO

Sr. Diretor: **Raimundo A. de Macedo Sobral**, temos a satisfação de apresentar a aluna **Paula Gosson Diniz**, do Curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Humanidades – Campus III.

De acordo com as normas que regulamentam o componente curricular do Estágio Supervisionado II desta instituição, o referido aluno deverá desenvolver atividade didática pedagógica na instituição de ensino sob a sua direção.

Por entender que o estágio é um momento de debate entre a Academia e a Escola, em que ambas podem buscar aperfeiçoamento e trocar experiências, desde já me coloco a sua inteira disposição.

Atenciosamente.

---

**Cléoma Maria Toscano Henriques**  
Professora Supervisora do Estágio Supervisionado II

**ANEXO B - Declaração de matrícula**

Curso de Licenciatura Plena em Geografia

**DECLARAÇÃO**

Declaro para os devidos fins que Paula Gosson Diniz com matrícula \_\_\_\_\_ é aluno(a) do curso de Licenciatura Plena em Geografia da Universidade Estadual da Paraíba, Campus III- Guarabira/PB, está regularmente matriculado (a) no **Estágio Supervisionado II, OBRIGATÓRIO**, no semestre 2010.1, com a orientação da professora **Cléoma Maria Toscano Henriques**.

LOCAL DO ESTÁGIO: <b>E. E. E. Fundamental e Médio Professor José Soares de Carvalho.</b>
--

ENDEREÇO DO LOCAL DO ESTÁGIO: <b>Rua Henrique Pacífico Nº 45, Bairro Primavera – CEP: 58200-000- Guarabira/PB.</b>
--

Guarabira, \_\_\_\_/\_\_\_\_/2010.

---

Prof<sup>ª</sup> Dra. Luciene Vieira de Arruda  
*Coordenadora do Curso*

## **ANEXO C - Roteiro para observação da estrutura física**

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB  
Centro de Humanidades “Osmar de Aquino”  
Departamento de Geo- História - Curso: Geografia

Observação do sistema formal das escolas da Rede Pública de ensino.

Observação da estrutura física, técnica-administrativa e pedagógica

- Nome da escola (como está registrada) Endereço (rua, bairro, área urbana ou rural)
- Período em que foi registrada (reconhecida pelo CEE – Conselho Estadual de Educação)
- Modalidade de ensino que oferece (ensino fundamental 1º e 2º fase, médio).
- Nº de salas de aula
- Nº de alunos matriculados por turno e alunos por sala
- Nº de professores (por turno e por disciplina)
- Sala de apoio: (sala de dança – ginástica sala de vídeo – som, laboratório, etc.)
- Área para esporte: sala de jogos, quadra esportiva.
- Banheiros, Bebedouros e Caixa d’água (localização, espaço e acesso)
- Biblioteca: se há bibliotecário, o que é oferecido (acervo por disciplina, enciclopédia, periódicos, jornais...)
- Auditório: localização e espaço físico
- Conservação externa e interna, limpeza externa e interna do prédio
- Secretaria: pessoal de apoio técnico-administrativo (número e formação profissional).
- Departamento pedagógico; coordenação, supervisão (número e experiência)
- Assistência psicológica e social (se há Psicólogo e Assistente Social)
- Observe qual o ambiente mais agradável/desagradável
- Outras observações que julgar importante para melhor descrição da unidade escolar

**ANEXO D - Ficha de observações das aulas****Ficha de observação de aula**

Escola:		
Disciplina:		
Estagiário:		
Professor observado:		
Série:	Turma:	Turno:
Nº de aulas observadas:		
Data da observação:		

01 – Registre o conteúdo da aula.

02 – Qual a metodologia utilizada.

03 – Qual o objetivo da aula.

04 – Quais os recursos materiais ou humanos utilizados na aula.

05 – Expliquem como foi a participação (passiva ou ativa) dos alunos na sala de aula.

06- Explique se foi oferecido espaço para que os alunos colocassem as suas experiências e como isso ocorreu na aula.

07- Outras observações feitas:

## ANEXO E - Plano de estágio

  
 Universidade  
 ESTADUAL DA PARAÍBA  
 Centro de Humanidades  
 PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO  
 COORDENAÇÃO GERAL DE ESTÁGIOS  
  
 ESTÁGIO OBRIGATÓRIO  
PLANO DE ESTÁGIO

## 1- Identificação do Estágio:

Nome do Estagiário:	Matrícula:
Curso: <i>Licenciatura Plena em Geografia</i>	Contato (fone/e-mail):
Área do Estágio: <i>Geografia</i>	
Nome do Orientador do Estágio na Empresa: <i>Eusébio</i>	
Professor Supervisor da UEPB: <i>Cléoma Maria Toscano Henriques</i>	
Vigência do Estágio: <i>02/02/2010 à 20/12/2010</i>	

## 2- Programação de Atividades:

1. Observação de aulas de geografia no ensino médio;
2. Vivência na escola;
3. Observação no planejamento escolar;
4. Desenvolvimento de aulas de geografia no ensino médio;
5. Aplicação de questionários com alunos do ensino médio;
6. Participação em atividades diversas na escola, tais como feira de ciências, gincanas, etc.

Guarabira, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ de 2010.

De Acordo:

\_\_\_\_\_  
 Diretor da Escola  
 do Estágio

\_\_\_\_\_  
 Estagiário

\_\_\_\_\_  
 Prof<sup>ª</sup>. Supervisora  
 do Estágio

**ANEXO F - Cronograma das atividades/distribuição por carga horária****Departamento de Geo-História****Disciplina: Estágio supervisionado II****CRONOGRAMA DE ATIVIDADES – DISTRIBUIÇÃO POR CARGA HORÁRIA**

<b>ATIVIDADES</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
ATIVIDADES EM SALA	30 h/a
LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO	20 h/a
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA (DIAGNÓSTICO)	10 h/a
OBSERVAÇÃO DE AULA	20 h/a
ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO	10 h/a
PLANEJAMENTO DE DOCÊNCIA	20 h/a
REGÊNCIA	40 h/a
ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO FINAL	10 h/a
<b>TOTAL</b>	<b>160 h/a</b>

**ANEXO G - Declaração de aceite de supervisão**



**DECLARAÇÃO DE ACEITE DE SUPERVISÃO DO PROFESSOR DA ESCOLA  
 ONDE O ALUNO ESTÁ REALIZANDO O ESTÁGIO**

Declaro aceitar o aluno **Paula Gosson Diniz**, Matrícula: \_\_\_\_\_, regularmente matriculado na Universidade Estadual da Paraíba, no turno **vespertino** junto ao Departamento de Geografia, para fins de realização do estágio curricular eletivo, durante o período **02 de Fevereiro a 20 de Dezembro de 2010**, na área de Geografia, na **Escola Estadual de Ensino Fundamental Professor José Soares de Carvalho – Guarabira/PB**, conforme solicitação da UEPB.

(O professor da escola deve avaliar o estagiário e colocar nota de 0 a 10, na tabela abaixo)

Avaliação do Estágio

Frequência	Domínio do Conteúdo	Metodologia de Ensino	Domínio de Sala	Recursos utilizados

---

**Ass. do Professor da Escola**

## ANEXO H - Ficha de avaliação da aula ministrada



## Ficha de Avaliação de Aula Ministrada

<b>Estagiário:</b>				
Escola:				
Professor avaliador:				
Turma:		Turno:		Data: / /
Nº de aulas ministradas:				
Conteúdo trabalhado:				
<b>Desempenho</b>	<b>Excelente</b>	<b>Bom</b>	<b>Regular</b>	<b>Insuficiente</b>
Domínio do Assunto				
Adequação do Conteúdo ao Nível de Entendimento da Turma.				
Utilização Adequada dos Métodos e Técnicas de Ensino.				
Adequação ao Tempo disponível				
Relacionamento com os alunos				

Chave para aferição dos conceitos	
<b>Excelente</b>	<b>9,0 à 10,0</b>
<b>Bom</b>	<b>7,5 à 8,5</b>
<b>Regular</b>	<b>6,5 à 7,0</b>
<b>Insuficiente</b>	<b>0 à 5,5</b>

---

Ass. Professor Avaliador